

PROPOSTA



6753518861631549

Processo: 409079/2024-3

Envio: 09/12/2024 23:19:07

Setor: COPPM/CGNAC/DCOI

IDENTIFICAÇÃO

PROPONENTE

NOME: Jochen Schongart
CPF: 531.850.052-87
FORMAÇÃO/TITULAÇÃO: Doutorado em Ciências Florestais, Georg-August-Universitaet Goettingen, 1998-2003
INSTITUIÇÃO VÍNCULO: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Brasil
DOC. IDENTIFICAÇÃO: V2212025 PAIS: Alemanha EMISSOR: DPF

CHAMADA

NOME: CHAMADA CNPq/SECTICS/CAPES/FAPs Nº 46/2024 - Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT
SIGLA: INCT_2024

COMITÊ/ÁREA

COMITÊ: 42 - Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia
ÁREA: Ecologia de Ecossistemas

PROJETO

INÍCIO: 01/05/2025
DURAÇÃO: 60 meses
TÍTULO (em português): Rede de Paisagens Úmidas Brasileiras (Wetscape)
TÍTULO (em inglês): Brazilian Wetscape Network (Wetscape)
PALAVRAS CHAVE (em português): desenvolvimento sustentável; degradação ambiental; mudança climática; adaptação; áreas úmidas; políticas públicas
PALAVRAS CHAVE (em inglês): wetlands; public policies; climate change; sustainable development; adaptation; environmental degradation

EQUIPE

Pesquisador



NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Adriano Costa Quaresma	Doutorado	- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Coordenação de Dinâmica Ambiental-INPA-AM-Brasil-	Ecologia, Botânica
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	10 horas/semana	Organização e realização dos inventários de epífitas vasculares, bem como análises das relações entre plantas epífitas e suas árvores suporte, sob a luz dos fatores ambientais que dirigem essa relação. Também participará na orientação de alunos dentro do PPG-Bot do INPA.	

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/2454671020826461>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Alice César Fassoni de Andrade	Doutorado	- Universidade de Brasília / Instituto de Geociências-UnB-DF-Brasil-	Recursos Hídricos, Sensoriamento Remoto
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	5 horas/semana	Processamento e interpretação de dados de sensoriamento remoto, orientação de alunos de pós-graduação e pós-doutorado na temática do projeto, representação do INCT em eventos científicos nacionais e internacionais. Perfil: Professora do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília (UnB) e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Geociências Aplicadas da UnB. Áreas temáticas: Hidrologia e hidrodinâmica de planícies de inundação da Amazônia e do Pantanal, Sensoriamento Remoto para estudo do ciclo da água, Impactos das mudanças climáticas nos recursos hídricos.	

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/6651777374561894>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Aline Lopes	Doutorado	- Universidade Cesumar-UNICESUMAR-PR-Brasil-	Ecologia de Ecossistemas Aquáticos, Ecologia de áreas alagáveis, Macrófitas Aquáticas, Ecotoxicologia
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	5 horas/semana	Coordenação e orientação de estudantes nas pesquisas de modelagem de distribuição de espécies nas áreas úmidas. Análise de dados gerais e mais especificamente a realização da análise de dados dos inventários e modelagem de nicho potencial de distribuição das espécies. Escrita de artigos e participação das reuniões de integração da equipe.	

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/2684265635838712>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Alisson André Ribeiro	Doutorado	- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / UFMS - Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia-UFMS-MS-Brasil-	Geotecnologias, Meio Ambiente, Geociências, Sensoriamento Remoto, Geostatística, Recursos Hídricos
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	10	Geoprocessamento, modelagem, recursos hídricos e	

		horas/semana mapeamento da resiliência	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/9104693095499880		
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Ana Cristina Petry	Doutorado	PQ 2 Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM- UFRJ-RJ-Brasil-	Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais, biologia da invasão, Ecologia de Peixes, Ecologia de Populações e Comunidades, Ecofisiologia
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	5 horas/semana	Coordenar campanhas de amostragem por uma ampla gama de ambientes aquáticos na costa fluminense, emitir relatórios parciais e finais e contribuir com a publicação de artigos científicos e produção técnica voltada à divulgação científica.	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/9840922547339289		
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Ana Paula de Souza Caetano	Doutorado	- Universidade Federal de Mato Grosso / Departamento de Botânica e Ecologia-UFMT-MT- Brasil-	Anatomia Vegetal, Anatomia de órgãos reprodutivos, Embriologia Vegetal
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	10 horas/semana	PU Pantanal: Responsabilidades no projeto: Desenvolvimento de pesquisas em campo e laboratório, análise de dados, orientação de alunos, gestão laboratorial e participação em produção técnico-científica e de divulgação da ciência. Perfil: bióloga, botânica, docente e pesquisadora na Universidade Federal de Mato Grosso. Áreas temáticas: adaptações morfoanatômicas de plantas do Pantanal às condições ambientais em mutação.	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/4491050184994240		
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Ben Hur Marimon Junior	Doutorado	PQ 1D Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT-MT- Brasil-	Ecologia de Ecossistemas, Ecologia de Comunidades, Ecologia do Cerrado, Conservação do solo e da água, Recuperação de áreas degradadas
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	10 horas/semana	Coordenador da PU-Araguaia. Organização geral, coleta de dados em campo, análise de dados, redação de artigos científicos e orientação de alunos de mestrado e doutorado. Participação de ações de divulgação dos resultados do projeto. Perfil: ecólogo, com ênfase em ciclos biogeoquímicos e estudos sobre a vegetação tropical. Livre Docente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Bolsista produtividade em Pesquisa do CNPq (1D). Professor permanente dos PPGs em Ecologia e Conservação e Biodiversidade e Agroecossistemas da Amazônia (ambos da UNEMAT). Coordenador do projeto PELD-TRAN. Áreas temáticas: estrutura e dinâmica de florestas tropicais, estudos sobre impactos das mudanças climáticas e de uso da terra na vegetação da transição Amazônia-Cerrado, ciclos biogeoquímicos.	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/1132673754160471		
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO

		TITULAÇÃO		ATUAÇÃO
Carlos Moreira de Souza Junior	Doutorado	-	Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazonia- IMAZON-PA-Brasil-	Geografia Regional, Sensoriamento Remoto, Geoprocessamento
		TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	5 horas/semana		Responsabilidades no projeto: Integração e operacionalização dos dados produzidos de geoprocessamento (classificação e mapeamento dos macrohabitats, zoneamento ecológico-econômico) na Plataforma MapBiomias Água em parceria com o INCT Wetscape. Perfil: Pesquisador Sênior do IMAZON, Líder da Fundação Avina desde 2008 e em 2010, recebeu o Prêmio Skoll Award on Social Entrepreneurship. Em 2017, recebeu o prêmio de Conservation Fellow da Fundação Mulago. Atualmente, engajado no desenvolvimento de plataformas web para monitoramento colaborativo de florestas incluindo o SAD Earth Engine e do Projeto MapBiomias, onde atua como coordenador técnico-científico da plataforma Água. Áreas Temáticas: Geoprocessamento, Sensoriamento Remoto, Uso da terra, Monitoramento de exploração madeireira por satélite, Modelagem espacial, Monitoramento da cobertura vegetal, Zoneamento Ecológico-Econômico.	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/2090802631407077			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO	
Carlos Roberto Padovani	Doutorado	-	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária / Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal- EMBRAPA-DF-Brasil-	Geoprocessamento, Impacto Ambiental, Hidroecologia, Ecologia Aplicada
		TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	10 horas/semana		PU Pantanal: Condução de pesquisas em campo, processamento de imagens de satélite e análises de geoprocessamento e modelagem hidrológica espacial, em alinhamento com os objetivos e protocolos estabelecidos no projeto. Co-orientação de alunos de pós-graduação em hidrologia estatística e espacial, além de liderança e participação na produção científica e na divulgação dos resultados nas temáticas abordadas. Perfil: Biólogo e Pesquisador A da Embrapa Pantanal, especializado em Impactos Ambientais. Áreas de atuação incluem sensoriamento remoto, geoprocessamento, hidrologia espacial e estatística, além de uso sustentável e conservação dos recursos hídricos.	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/7987806573719252			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO	
Claudio Cardoso Marinho	Doutorado	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Ecologia- UFRJ-RJ-Brasil-	Limnologia, Análise de Traços e Química Ambiental, Instrumentação Analítica, Ensino Profissionalizante, Ciências Ambientais
		TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	10 horas/semana		Responsável por análises limnológicas da PU. Perfil: Engenheiro Químico, Doutor em Ciências Biológicas pelas UFRJ. Áreas temáticas: Química ambiental e ciclagem de nutrientes	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/9849059241547533			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO	
Cristina Stenert	Doutorado	PQ 2	Universidade Federal do	Ecologia de Áreas Úmidas,

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

5 horas/semana Ela atuará na pesquisa e formação de alunos de IC, mestrado e doutorado. Ela será responsável na seleção de áreas de amostragem, atividades de campo e de laboratório, identificação de espécies, análise de dados e produção de manuscritos. Perfil: Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente é professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande ; FURG e bolsista (2) do CNPq na área da Ecologia e tem e tem mais de cem artigos publicados no tema da ecologia de áreas úmidas. Desenvolve pesquisas na área de dispersão de sementes, invertebrados e propágulos dormentes por aves e mamíferos aquáticos em áreas úmidas naturais.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/4748567921159572>

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Daniel Hauer Queiroz Telles	Doutorado	- Universidade Federal do Paraná / Centro de Estudos do Mar-UFPR-PR-Brasil-	Geografia Humana, Ilhas e Sustentabilidade, Marine and Coastal Policies, Gestão ambiental do território , Planejamento Urbano e Regional, Análise socioespacial do Espaço Marinho

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

3 horas/semana Responsabilidades no projeto: Coordenação e orientação da equipe de governança e políticas públicas da PU CEP. Perfil: Doutor em Geografia Humana (USP). Professor associado e coordenador do Núcleo de Geografia Marinha e Gestão Costeira do Centro de Estudos do Mar (GEOCOST/CEM/UFPR). Professor do Programa de Pós-graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos (PGSISCO). Atua em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre instrumentos de planejamento e ordenamento territorial, gerenciamento costeiro integrado, governança costeira/marinha/oceânica, estudos insulares. Representante e conselheiro da Universidade em colegiados regionais de meio ambiente, território e governança da zona costeira. É revisor de periódicos e atua em redes de pesquisa nacionais e internacionais nas áreas de Geografia, Governança, Áreas Protegidas, Território Marinho.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/7169826806390340>

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Darlene Gris	Doutorado	- Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá- IDSM-OS-AM-Brasil-	Botânica, Ecologia

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

5 horas/semana Curadoria de dados de inventários e monitoramento de vegetação, coleta de dados em campo, análise de dados de vegetação, orientação (ou coorientação) de bolsistas de pesquisa e alunos de pós-doutorado na temática do

projeto. Perfil: Pesquisador em Ecologia Florestal (GPEF), pesquisadora titular do Instituto Mamirauá (IDSM), líder do grupo de pesquisa em Ecologia Florestal (IDSM), curadora do acervo botânico e do banco de dados de vegetação do GPEF. Áreas temáticas: ecologia florestal; ecologia de comunidades vegetais; dinâmica da vegetação; inventários florísticos; áreas úmidas e interação planta x ambiente.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/9797541704067903>

NOME **Edmar Almeida de Oliveira**

FORMAÇÃO/TITULAÇÃO **Doutorado**

BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO **- Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT-MT-Brasil-**

ÁREAS DE ATUAÇÃO **-**

TEMPO DEDIC. PROJ. **8 horas/semana**

RESPONSABILIDADE NO PROJETO **Líder de campo (coleta de dados) do PU-Araguaia. Coleta, análise de dados e redação de manuscritos científicos. Coorientação de alunos de mestrado e doutorado. Participação de ações de divulgação dos resultados do projeto. Perfil: ecólogo, com ênfase em estrutura e dinâmica de florestas tropicais. Bolsista de pós-doutorado do projeto PELD-TRAN (CNPq). Áreas temáticas: estrutura e dinâmica de florestas tropicais e estudos sobre impactos das mudanças climáticas na vegetação da transição Amazônia-Cerrado.**

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/4254821247320839>

NOME **Eduardo Guimarães Couto**

FORMAÇÃO/TITULAÇÃO **Doutorado**

BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO **PQ 1D Universidade Federal de Mato Grosso / Coordenação de Ensino de Pós-Graduação-UFMT-MT-Brasil-**

ÁREAS DE ATUAÇÃO **Gênese, Morfologia e Classificação dos Solos, Pedologia, Agricultura de Precisão, Fluxos de carbono em ecossistemas aquáticos e terrestres, Efeito do Fogo em Ecossistemas Tropicais, Planejamento e Uso da Terra**

TEMPO DEDIC. PROJ. **10 horas/semana**

RESPONSABILIDADE NO PROJETO **PU Pantanal: Coordenar as atividades relacionadas aos estudos edáficos . Avaliar os impactos de estressores ambientais nas propriedades químicas, físicas e biológicas do solo, orientando ações adaptativas para segurança hídrica e manejo dos macrohabitats em contextos de vulnerabilidade climática. Perfil Eng Agrônomo, cientista do solo , com especialização em pedometria, dinâmica de carbono em área úmida, usos de indicadores de qualidade física e biológica do solo, aplicação em espectroscopia do VIS /NIR/MIR para identificação de carbono pirogênico. Áreas temática: indicadores de resiliência do solo .**

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/4117320971796809>

NOME **Eduardo Vedor de Paula**

FORMAÇÃO/TITULAÇÃO **Doutorado**

BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO **- Universidade Federal do Paraná / Departamento de Geografia-UFPR-PR-Brasil-**

ÁREAS DE ATUAÇÃO **Planejamento e Gestão Ambiental, Geografia Física, Geocartografia**

TEMPO DEDIC. PROJ. **2 horas/semana**

RESPONSABILIDADE NO PROJETO **Responsabilidades no projeto: Gestão da base de dados e apoio em análise espacial. Perfil: Possui graduação e mestrado em Geografia pela UFPR (Universidade Federal do Paraná). Concluiu doutorado também em Geografia pela**

UFPR (2010), sendo bolsista DTI-1 do CNPq. Desenvolveu pós-doutorado em Ordenamento Territorial na UNCuyo (Mendoza/Argentina). Tem experiência em docência no ensino superior e no desenvolvimento de projetos técnicos e acadêmicos na área de geoprocessamento aplicado a estudos ambientais e sociais. Atualmente é Professor Associado da UFPR, coordenador do Laboratório de Geoprocessamento e Estudos Ambientais (LAGEAMB-UFPR), está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Sistemas Costeiros e Oceânicos (PGSISCO) do Centro de Estudos do Mar (CEM-UFPR) e atua como coordenador do nó Latino-americano na RIDOT (Red Iberoamericana de Observación Territorial).

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/3566556553832046>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Eliane Gomes Alves	Doutorado	- Max-Planck-Institut für Biogeochemie - Jena-MPI-- Alemanha-	Ecofisiologia vegetal, Química da Atmosfera
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	2 horas/semana	liderança da pesquisa na área de emissão de compostos orgânicos voláteis, realização de pesquisas em campo, análise de dados, orientação de alunos de pós-graduação e pós-doutorado na temática do projeto. Perfil: Cientista de ecofisiologia vegetal e interação biosfera-atmosfera, pesquisadora no MPI-BGC e professora adjunta do Programa de Pós-graduação em Clima e Ambiente (INPA). Áreas temáticas: Estudos emissão de Compostos Orgânicos Voláteis (COVs) por plantas e solo, ecofisiologia florestal, resposta do metabolismo secundário das plantas aos estresses hídrico e de calor, impactos da mudança do uso da terra e clima na emissão de COVs, impacto dos COVs na interação biosfera-atmosfera, impacto dos COVs na química atmosférica e qualidade do ar, e modelagem de fluxos COVs na Amazônia.	

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/7472355725997107>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Gisele Biem Mori	Doutorado	- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Coordenação de Dinâmica Ambiental-INPA-AM-Brasil-	Ecologia de comunidades vegetais, Ecologia funcional, Áreas úmidas, Ecologia de florestas alagáveis, Ecologia de florestas tropicais
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	5 horas/semana	Coordenação dos estudos sobre características funcionais em espécies de árvores, arbustos, herbáceas e epífitas da PU Interfluvio Rio Negro-Branco. Orientação de estudantes com ênfase em estudos sobre mecanismos e estratégias ecológicas de espécies ao longo de gradientes ambientais, e em ambientes impactados pelo fogo. Escrita de artigos e participação das reuniões de integração da equipe.	

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/6431699398422174>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Hella Lianne van Asperen	Doutorado	- Max-Planck-Institut für Biogeochemie - Jena-MPI-- Alemanha-	Química da Atmosfera
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	2 horas/semana	Responsabilidades no projeto: pesquisa na área de concentrações e fluxos de gases de efeito estufa (GEE)	

do ecossistema, como de árvores e solos. Além disso, liderar pesquisas na área de concentrações de GEE dissolvidos em rios e áreas úmidas. Atividades: realização de pesquisa de campo, análise de dados, supervisão de alunos de pós-graduação e pós-doutorado sobre o tema do projeto. Perfil: Cientista em concentrações atmosféricas e ecossistêmicas de GEE e troca biosfera-atmosfera, pesquisadora do MPI-BGC. Áreas temáticas: Estudos sobre fluxos de GEE do ecossistema, com foco em técnicas de medição e interesse em fluxos de CH₄ de troncos de árvores, cupins e corpos da água.

URL DO CURRÍCULO

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Hellen Fernanda Viana Cunha	Doutorado	- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Coordenação de Dinâmica Ambiental-INPA-AM-Brasil-	-
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	15 horas/semana	realização de pesquisas em campo, análise de dados, apresentação de resultados em workshops e conferências nacionais e internacionais, co orientação de alunos de pós-graduação nível mestrado. Perfil: Cientista florestal, com mestrado e doutorado em Ciências de Florestas Tropicais, pesquisadora pós doutorado no INPA. Áreas temáticas: gases de efeito estufa com foco em metano e CO ₂ liberados da vegetação e solo em áreas úmidas amazônicas	

URL DO CURRÍCULO

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Leandro Angelo Pereira	Doutorado	- INSTITUTO FEDERAL DO PARANA-IFPR-PR-Brasil-	Interdisciplinar, Ciências Ambientais, Aquicultura, Educação
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	8 horas/semana	Coordenação do desenvolvimento de banco de dados integrado para as AUs brasileiras. Perfil: Docente no IFPR, campus Paranaguá, no Eixo Tecnológico de Meio Ambiente. Com experiência internacional e vencedor de vários prêmios, sua atuação está associada como biólogo empreendedor e na área de tecnologia e inovação. Ao longo de sua trajetória, a tecnologia social e ambiental, e mais recentemente a Inovação, têm sido seus pontos de articulação com outras instituições e projetos de pesquisa e extensão. Atualmente possui interesse nos seguintes temas: tecnologia em gestão ambiental, mudança do clima (AbE), inovação com impacto socioambiental e soluções baseadas na natureza.	

URL DO CURRÍCULO

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Leticia Couto Garcia	Doutorado	PQ 2 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul / UFMS - Campus do Pantanal-UFMS-MS-Brasil-	Ecologia da Restauração, Ecofisiologia Vegetal, Ecologia Aplicada, Botânica Aplicada, Reprodução Vegetal, Ecologia Vegetal
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	10 horas/semana	PU Pantanal: Pesquisar a resiliência das paisagens (macrohabitats) e uso das informações do projeto para políticas públicas e restauração soci ecológica	

URL DO CURRÍCULO

<http://lattes.cnpq.br/9330007643430035>



NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/	DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Manuela Dreyer da Silva	Doutorado	-	Universidade Federal do Paraná / Centro de Estudos do Mar-UFPR-PR-Brasil-	Ciências Ambientais, Educação Ambiental, Desenvolvimento Territorial Sustentável, Gestão Participativa, Conservação da Natureza

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

4 horas/semana Apoio técnico no estudo de percepção e formação da rede de aprendizagem colaborativa. Perfil: Docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR), lotada no Centro de Estudos do Mar no Campus de Pontal do Paraná, com atuação anterior no Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação (Setor de Educação - UFPR Litoral). Juntamente com seu envolvimento em pesquisa, executa ações de extensão na área socioambiental, com foco em educação e comunidades tradicionais, desde 2003. Interessada pela diversidade de visões e representações sociais e suas relações com distintos territórios. Tem experiência na área Socioambiental e de Educação, atuando nos seguintes temas: educação, interculturalidade e diálogo de saberes em comunidades tradicionais; etnoconservação; divulgação científica por meio de produção de materiais; e governança e arranjos institucionais de gestão.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/6442789800571210>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/	DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Mark Stephen Johnson	Doutorado	-	University of the District of Columbia-UDC- -Estados Unidos-	Ecologia Aplicada, Hidrologia Florestal

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

2 horas/semana PU Pantanal: Coordenar a pesquisa de modelagem de evapotranspiração para cenários climáticos atuais e futuros e supervisionar um estudante de doutorado na avaliação da gravidade dos incêndios, mortalidade e modelagem de fluxos de carbono. Orientação de alunos

URL DO CURRÍCULO

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/	DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Osvaldo Borges Pinto Junior	Doutorado	-	Universidade de Cuiabá / UNIC Pantanal-UNIC-MT- Brasil-	Efluxo de Dioxido de Carbono no Solo, Ecologia de Ecossistemas, Ecofisiologia Vegetal, Biologia Geral

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana PU Pantanal: Coleta e análise laboratorial física e química solos: avaliação dos resultados em consonância com os objetivos principais do projeto.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/9205049622103900>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/	DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Patrícia Carla Oliveira	Doutorado	-	Universidade Federal de Mato Grosso / Departamento de Botânica e Ecologia-UFMT-MT- Brasil-	Ecofisiologia Vegetal, Ecologia de Plantas, Botânica Aplicada

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana PU Pantanal: Responsabilidades no projeto: Realização de pesquisas em campo e laboratoriais, análise de dados,

orientação de alunos, gestão laboratorial e participação em produção técnico-científica e de divulgação da ciência. Perfil: bióloga, botânica, docente na Universidade Federal de Mato Grosso e pesquisadora em de Plantas. Áreas temáticas: tolerância de sementes e plântulas do Pantanal às condições ambientais em mutação.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/3085686703641324>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Paulo Henrique Labiak Evangelista	Doutorado	Universidade Federal do Paraná / Departamento de Botânica-UFPR-PR-Brasil-	Taxonomia de Criptógamos, Fitogeografia, Taxonomia Vegetal
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	3 horas/semana	Curadoria de dados de inventários e monitoramento de vegetação e orientação de bolsista em pesquisa na temática do projeto. Perfil: Professor titular no Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Principal área de atuação em Botânica, com ênfase em Evolução e Sistemática de Pteridófitas. Experiência também nas áreas de nomenclatura botânica, ecologia, biogeografia e coleções biológicas. Grande atuação em atividades de campo, especialmente na Mata Atlântica e na Amazônia, com participação em diversas atividades de pesquisa sobre a flora amazônica, bem como em cursos de capacitação de comunidades tradicionais na Amazônia (em colaboração com os Jardins Botânico do Rio de Janeiro e de Nova York). Como atividades relevantes complementares destaco: Curador do Herbário UPCB, Curador associado no Jardim Botânico de Curitiba (MBM), Pesquisador Honorário Associado do Jardim Botânico de Nova York e Membro do Comitê da Flora do Brasil.	

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/1649741077906139>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Rafael Magalhães Rabelo	Doutorado	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá- IDSM-OS-AM-Brasil-	Ecologia de Comunidades, Ecologia de Populações, Ecologia de Paisagens, Biologia da Conservação, Macroecologia
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	5 horas/semana	Pesquisador da Paisagem Úmida Amazônia Central, realização de pesquisas em campo (inventários de fauna), análise de dados ecológicos, orientação de bolsistas de pós-doutorado e alunos de pós-graduação na área de ecologia, escrita de artigos. Perfil: Pesquisador Titular e Coordenador de Pesquisa e Monitoramento do Instituto Mamirauá. Coordenador do sítio PELD-ECOÁ recém-implementado, localizado na Paisagem Úmida Amazônia Central. Áreas temáticas: Ecologia, com enfoque em ecologia de comunidades e populações, ecologia da paisagem e macroecologia, buscando entender os efeitos das mudanças ambientais nas dinâmicas espaço-temporais de biodiversidade.	

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/5351330534364245>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Rayanne Barros Setubal	Doutorado	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Ecologia-UFRJ-RJ-Brasil-	Limnologia, Ecologia de comunidades, Ecologia de Ecossistemas, Recuperação de Areas Degradadas, Ensino de Ciências e Biologia
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	

PROJ.

10 horas/semana Responsável pelas coletas de campo e análises sobre a resiliência do zooplâncton as variações de hidroperíodo e mudanças climáticas. Perfil: Biologia e Doutora em Ecologia pela UFRJ. Áreas temáticas: Ecologia e Taxonomia do Zooplâncton

URL DO CURRÍCULO

<http://lattes.cnpq.br/4391623907060846>

NOME

FORMAÇÃO/
TITULAÇÃO

BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO

ÁREAS DE
ATUAÇÃO

[Reinaldo Luiz Bozelli](#)

Doutorado

PQ 2 Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Ecologia-UFRJ-RJ-Brasil-

Ecologia de Ecossistemas, Ecologia Aplicada, Educação Ambiental

TEMPO DEDIC. PROJ.

RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana

Coordenador do grupo de pesquisa sobre resiliência do zooplâncton às variações de hidroperíodo e mudanças climáticas e caracterização de macrohabitats. Perfil: Biólogo e doutor em Ecologia, Professor Titular da UFRJ, Pesquisador nível 2 do CNPq. Áreas temáticas: ecologia do zooplâncton e resiliência de organismos a variações hidrológicas e climáticas

URL DO CURRÍCULO

<http://lattes.cnpq.br/4521181963290823>

NOME

FORMAÇÃO/
TITULAÇÃO

BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO

ÁREAS DE
ATUAÇÃO

[Renata Libonati dos Santos](#)

Doutorado

PQ 2 Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Meteorologia-UFRJ-RJ-Brasil-

Sensoriamento Remoto, Geociências, Meteorologia, Física, Estatística, Climatology

TEMPO DEDIC. PROJ.

RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana

Responder por Meteorologia, ecologia de fogo em áreas úmidas e mapeamento do histórico de fogo

URL DO CURRÍCULO

<http://lattes.cnpq.br/8713173968634129>

NOME

FORMAÇÃO/
TITULAÇÃO

BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO

ÁREAS DE
ATUAÇÃO

[Yeonuk Kim](#)

TEMPO DEDIC. PROJ.

RESPONSABILIDADE NO PROJETO

40 horas/semana

Aplicar e avaliar modelos de evapotranspiração para o clima atual e cenários climáticos futuros

URL DO CURRÍCULO

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K1540953Y2>

Colaborador

NOME

FORMAÇÃO/
TITULAÇÃO

BOLSA

INSTITUIÇÃO/
DEPARTAMENTO

ÁREAS DE
ATUAÇÃO

[Rafaela Danielli Nicola](#)

Mestrado

-

Mupan - Mulheres em Ação no Pantanal - Mupan-MS-Brasil-

Conservação, Ecologia de Ecossistemas, Políticas Públicas, Política Internacional, Ciências Sociais Aplicadas

TEMPO DEDIC. PROJ.

RESPONSABILIDADE NO PROJETO

5 horas/semana

Tem o objetivo salvaguardar a saúde e a conectividade do sistema de áreas úmidas Paraná-Paraguai, como patrimônio natural fundamental para o desenvolvimento sustentável da região e a subsistência das comunidades em todo o sistema

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/9897931940192665>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Áurea da Silva Garcia	Doutorado	-	Mupan - Mulheres em Ação no Pantanal - Mupan-MS-Brasil-	Educação Ambiental, Políticas Públicas, Educação, Gestão, Turismo, Conservação de Bacias Hidrográficas

TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO
5 horas/semana	Construção e estabelecimento de estratégias para o empoderamento de lideranças, especialmente mulheres, para a defesa dos recursos naturais de seus territórios, melhoria da qualidade ambiental e manutenção de seus modos de vida no Pantanal

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/0711181076526898>

Bolsista

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Ellen Martins Camara	Doutorado	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM-UFRJ-RJ-Brasil-	-

TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO
40 horas/semana	Promover a integração da ecologia de metacomunidades e ecologia da invasão, tendo como foco principal a modelagem de mecanismos e etapas de invasões por peixes em ecossistemas aquáticos. Análise de dados e caracterização espaço-temporal de elementos da paisagem utilizando técnicas de modelagem hierárquica e geoprocessamento.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/2985868438117426>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Glória Vieira Rodrigues	Mestrado	-	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Coordenação de Dinâmica Ambiental-INPA-AM- Brasil-	ecologia florestal, Ecofisiologia Vegetal

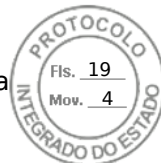
TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO
10 horas/semana	Organização e realização de amostragem e mensuração de traços funcionais morfológicos e fisiológicos de espécies arbóreas dominantes, ao longo de diferentes gradientes ambientais e em diferentes ecossistemas de áreas úmidas. Relacionando os traços funcionais com os fatores ambientais.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/8428952199841415>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Jeisiane Santos da Silva	Mestrado	-	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Coordenação de Dinâmica Ambiental-INPA-AM- Brasil-	-

TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO
10 horas/semana	Realização de inventários de epífitas vasculares e suas relações com as árvores de suporte (forófitos) e

análises de traços funcionais das epífitas frente as mudanças causadas por distúrbios ambientais no uso da terra, mas especificamente nas áreas úmidas.



URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/5292688591759947>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Rafaela Araújo Ferreira Gurgel	Mestrado	-	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Coordenação de Dinâmica Ambiental-INPA-AM-Brasil-	Botânica, Ecologia, Genética, Micologia, Divulgação Científica
	TEMPO DEDIC. PROJ.		RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	4 horas/semana		Desenvolver e implementar estratégias de divulgação científica voltadas para o público acadêmico e não acadêmico, promovendo a disseminação dos resultados do projeto sobre áreas úmidas brasileiras. Isso inclui a criação de conteúdos multimídia, organização de eventos de comunicação científica e interação com a comunidade local e parceiros institucionais para ampliar a compreensão e a valorização das áreas úmidas.	

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/5713468661744985>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Vinícius Verona Carvalho Gonçalves	Doutorado	-	Universidade Federal do Amazonas / Departamento de Ciências Pesqueiras-UFAM-AM-Brasil-	-
	TEMPO DEDIC. PROJ.		RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	30 horas/semana		Desenvolver métodos e aprimorar técnicas de sensoriamento remoto para identificação e monitoramento de paisagens úmidas, produzir produtos cartográficos e mapas interativos das áreas úmidas, análise de dados. Perfil: Doutor em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas, mestre em Ciências Pesqueiras nos Trópicos pela Universidade Federal do Amazonas (2018) e graduado em geografia pela Universidade Federal de São João del Rei (2015). Atua principalmente nos temas: desembarque pesqueiro, dinâmica hidrológica e de áreas alagadas, sensoriamento remoto, geoprocessamento, métodos estatísticos em geografia.	

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/0097603601851147>

Aluno

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Ana Carolina Almeida Fernandes	Mestrado	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM-UFRJ-RJ-Brasil-	Ecologia, Biogeografia, Ictiologia
	TEMPO DEDIC. PROJ.		RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	10 horas/semana		Amostragem de peixes em ambientes costeiros do Rio de Janeiro, elaboração de relatórios específicos por subárea, publicação de artigos científicos e produção técnica voltada à divulgação científica.	

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/4196431025683369>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Fernanda Zucoloto Domingues	Graduação	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Ecologia-UFRJ-RJ-Brasil-	-
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/5971004919777231			
TEMPO DEDIC. PROJ.	5 horas/semana		RESPONSABILIDADE NO PROJETO	Análise da vegetação ripária na diversidade de zooplâncton em poças temporárias na PU. Perfil: Bióloga e mestranda pelo PPG em Ecologia da UFRJ. Áreas temáticas: botânica e ecologia do zooplâncton
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Giselle Figueira da Silva	Ensino Médio (2o grau)	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Ecologia-UFRJ-RJ-Brasil-	Biologia Geral
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/3336503608866229			
TEMPO DEDIC. PROJ.	5 horas/semana		RESPONSABILIDADE NO PROJETO	Análise da variação da comunidade zooplanctônica em águas continentais na PU. Perfil: Aluna de graduação em Biologia pela UFRJ. Áreas temáticas: Ecologia do zooplâncton
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Giuliette Barbosa Mano	Mestrado	-	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Coordenação de Dinâmica Ambiental-INPA-AM-Brasil-	Ecologia, Botânica, Taxonomia de Fanerógamos
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/2725081615146952			
TEMPO DEDIC. PROJ.	10 horas/semana		RESPONSABILIDADE NO PROJETO	modelagem potencial de nicho de espécies de maior ocorrência na PU. Além de levantamento florístico e posterior análise dos dados comparando áreas com diferentes intensidades e impactos dos incêndios. Mapeamento de cicatrizes de fogo em campinaranas da PU focal do estudo criando uma cronosequência de eventos nos últimos 40 anos. Escrita de artigos e participação das reuniões de integração da equipe
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
João Victor Almeida Amorim Gomes	Mestrado	-	Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT-MT-Brasil-	Ecologia Vegetal, Ensino
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/2725081615146952			
TEMPO DEDIC. PROJ.	12 horas/semana		RESPONSABILIDADE NO PROJETO	Uso e análise de dados coletados em campo para a validação e elaboração de mapas (sensoriamento remoto) de cobertura e uso do solo e de frequência de queimadas na área de estudo na PU Araguaia. Participação de ações de divulgação dos resultados do projeto. Perfil: ecólogo, com ênfase em geoprocessamento e estudo de paisagens tropicais. Aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Nova Xavantina-MT. Áreas temáticas: ecologia de paisagens, ecologia de ecossistemas tropicais e sensoriamento remoto da transição Amazônia-Cerrado.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/1403586260874884>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Lucas Meira Guimarães	Graduação	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Ecologia-UFRJ-RJ-Brasil-	Ecologia, Ecologia de Ecossistemas, Limnologia

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

5 horas/semana

Análise da tipologia de ecossistemas aquáticos na PU sob a ótica substâncias húmicas e estados tróficos. Perfil: Biólogo e mestrando em Ecologia (UFRJ). Área de atuação: análise integrada substâncias húmicas e estados tróficos nos ambientes da PU subsidiando a análise da ecologia e resiliência do zooplâncton as alterações no hidroperíodo e clima

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/1595401543118861>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Rudá Porto Costa	Ensino Médio (2o grau)	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Ecologia-UFRJ-RJ-Brasil-	Ecologia

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

5 horas/semana

Análise da variação da comunidade zooplânctônica em águas continentais na PU. Perfil: Aluna de graduação em Biologia pela UFRJ. Áreas temáticas: Ecologia do zooplâncton

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/0233751027139209>

Administrativa

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Kelvin Uchoa de Carvalho	Graduação	-	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Coordenação de Dinâmica Ambiental-INPA-AM- Brasil-	-

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

5 horas/semana

Terá a responsabilidade de organizar as excursões de campo, que tem como finalidade a coleta de dados e a execução das pesquisas. Além disso, participará da gestão dos recursos para garantir que os objetivos do projeto sejam alcançados de forma eficiente. Suas funções são essenciais para o andamento e sucesso do projeto.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/0001184172527226>

Membro do Comitê Gestor

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Ayan Santos Fleischmann	Doutorado	-	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá- IDSM-OS-AM-Brasil-	Recursos hídricos, Geoprocessamento, Sensoriamento remoto

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana

Responsabilidades no projeto: Coordenador da Paisagem Úmida Amazônia Central, realização de pesquisas em

campo (monitoramento hidrológico e ambiental), análise de dados de sensoriamento remoto, orientação de bolsistas de pesquisa e alunos de pós-doutorado na temática do projeto, representação do INCT em eventos científicos nacionais e internacionais. Perfil: Pesquisador em Hidrologia Interdisciplinar, pesquisador titular do Instituto Mamirauá (IDSM), líder do grupo de pesquisa em Geociências e Dinâmicas Ambientais na Amazônia (IDSM), coordenador da Rede Conexões Amazônicas e coordenador adjunto da Comissão Técnica Águas da Amazônia da Associação brasileira de Recursos Hídricos. Áreas temáticas: estudos sobre hidrologia, climatologia tropical, geotecnologias e sensoriamento remoto da água, impactos das mudanças climáticas e ambientais em recursos hídricos e sistemas socioecológicos amazônicos.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/0662378964815850>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Beatriz Schwantes Marimon	Doutorado	Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT-MT-Brasil- PQ 1B	Dendrometria e Inventário Florestal, Manejo Florestal, Fitogeografia e Fitossociologia, Ecologia de Florestas Tropicais, Etnobotânica

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

6 horas/semana
 Pesquisadora da PU-Araguaia. Coleta de dados em campo, análise de dados, redação de artigos científicos e orientação de alunos de mestrado e doutorado. Participação de ações de divulgação dos resultados do projeto. Acompanhamento dos produtos gerados no projeto e promoção de interações em rede. Perfil: ecóloga, com ênfase na vegetação tropical. Professora Sênior da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Bolsista produtividade em Pesquisa do CNPq (1B), membro permanente do CA em Ciências Ambientais. Membro do Comitê Científico do ForestPlots e do Comitê Executivo do projeto internacional GEO-TREES. Professora permanente dos PPGs em Ecologia e Conservação e Ciências Ambientais (ambos da UNEMAT). Coordenou o projeto PELD TRAN durante 10 anos. Áreas temáticas: estrutura e dinâmica de florestas tropicais e das vegetações inundáveis da planície de inundação do Rio Araguaia. Estudos sobre impactos das mudanças climáticas e de uso da terra na vegetação da transição Amazônia-Cerrado.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/5399271067394555>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Catia Nunes da Cunha	Doutorado	Universidade Federal de Mato Grosso / Departamento de Botânica e Ecologia-UFMT-MT-Brasil-	Ecologia da vegetação, Dinâmica da Vegetação, Fitossociologia, Classificação da Vegetação, Ecologia de Áreas Úmidas, Ecologia de Conservação

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

30 horas/semana
 PU Pantanal: Responsabilidades no projeto: Coordenação científica da PU-Pantanal. Acompanhamento e análise conjunta dos produtos gerados pelos pesquisadores da PU Pantanal em atendimento aos objetivos delineados, direcionando as abordagens multidisciplinares. Promoção de interações na rede. Realização de pesquisas em

campo, análise de dados, orientação de alunos e liderança de produção científica e de ações de divulgação dos produtos nas temáticas do projeto. Perfil: Ecóloga, docente titular e pesquisadora associada da Universidade Federal de Mato Grosso nas áreas das Ciências da Vegetação de Áreas Úmidas. Áreas temáticas: dinâmica da vegetação do Pantanal, localização preferencial das espécies no gradiente hidrogeomorfológico, manejo de encroachment (proliferação) no Pantanal usando fogo (MIF). Conservação de áreas úmidas, marcos referenciais em Aus para subsidiar políticas públicas. Identificação e Classificação de Áreas úmidas e de Macro-habitats

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/3027746551707255>

NOME **Layon Oreste Demarchi**

FORMAÇÃO/TITULAÇÃO Doutorado

BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Coordenação de Dinâmica Ambiental-INPA-AM-Brasil-

ÁREAS DE ATUAÇÃO -

TEMPO DEDIC. PROJ. 10 horas/semana

RESPONSABILIDADE NO PROJETO Coordenadora da PU Interflúvio Rio Negro-Branco, condução de pesquisas em campo, organização e realização dos inventários arbóreos e arbustivos, bem como análises das relações entre a ocorrência das plantas e os fatores hidroedáficos, e a comparação entre ambientes impactados por fogo e não impactados. Também participará na orientação de alunos dentro do PPG-Botânica do INPA.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/2504309339279053>

NOME **Leonardo Maltchik Garcia**

FORMAÇÃO/TITULAÇÃO Doutorado

BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO PQ 1B Universidade Federal do Rio Grande / Laboratório de Ecologia/Limnologia-FURG-RS-Brasil-

ÁREAS DE ATUAÇÃO Ecologia de Ecossistemas, Ecologia Teórica, Ecologia Aplicada

TEMPO DEDIC. PROJ. 5 horas/semana

RESPONSABILIDADE NO PROJETO Coordenador da PU Taim. Ele atuará na formação de alunos de mestrado e doutorado, na seleção de áreas de amostragem, atividades de campo e de laboratório, identificação de espécies, análise de dados e produção de manuscritos. Perfil: Doutor em Ecologia pela Universidad Autónoma de Madrid, e bolsista do CNPq (1B), Professor do Programa de Pós Graduação em Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Foi Professor Titular da UNISINOS (1999-2021), membro dos Comitês Assessores Ciências Ambientais do CNPq (2013-2015), Presidência do CNPq (2016, 2021), Comitê Nacional de Zonas Úmidas (MMA) (2008-2013). Atualmente é Editor Associado da Wetlands, membro do Comitê Assessor do CNPq - Ecologia e Limnologia (2022-2025) e membro do AID Programme - módulo Wetlands da United Nations University.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/5057017159206057>

NOME **Maria Teresa Fernandez Piedade**

FORMAÇÃO/TITULAÇÃO Doutorado

BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO PQ 1B Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Coordenação de Dinâmica Ambiental-INPA-AM-Brasil-

ÁREAS DE ATUAÇÃO Ecologia de Ecossistemas Alagáveis, Ecofisiologia Vegetal, Manejo Sustentável de Áreas Alagáveis, Fotossíntese e Balanços de Carbono e Co₂, Biomassa e

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana
Coordenadora científica das PUs Interiores, membro do comitê gestor, supervisão de estudantes, acompanhamento e análise conjunta dos produtos gerados nas PUs interiores conforme os objetivos definidos; análises focadas na multidisciplinaridade e nos eixos temáticos centrais para a integração da rede e obtenção de tendências gerais. Perfil: Bióloga, docente e pesquisadora do INPA, Manaus, AM, com foco em estudos de áreas úmidas; Pesquisadora PQ 1B do CNPq, em Ecologia e Limnologia. Coordenadora do Grupo de Pesquisas em Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas (MAUA) CNPq/INPA. Membro do Painel Científico para Amazônia (SPA), especialmente no Policy Brief: "Conserving the Amazon's Freshwater Ecosystems: Health and Connectivity". Áreas temáticas: ecossistemas de áreas úmidas e alagáveis com foco na Amazônia, interações entre organismos e o ambiente, mudanças climáticas, impacto ambiental, biogeografia, valoração econômica, uso sustentável.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/0626509177712805>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/	DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Mauricio Mussi Molisani	Doutorado	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - UFRJ-RJ-Brasil-	Recursos Hídricos, Geoquímica Ambiental, Contaminação Ambiental, Ecologia Aplicada

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana
Responsabilidades no projeto: Coordenador da PU da Restinga de Jurubatiba realizando pesquisas de campo (monitoramento hidrológico e ambiental), análise de dados de sensoriamento remoto, pedologia, padrões de inundação. Perfil: Biólogo e doutor em Geoquímica, Professor Associado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Áreas temáticas: hidrologia, solos, hidroquímica

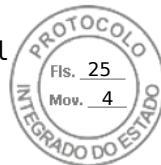
URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/5398747312208133>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/	DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Sarah Charlier Sarubo	Graduação	-	Associação MarBrasil- MarBrasil-PR-Brasil-	Monitoramento de manguezais, Ecologia de Ecossistemas, Oceanografia, Oceanografia Biológica, Monitoramento de praias

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana
Coordenadora da PU Complexo Estuarino de Paranaguá. Organização geral, coleta de dados em campo, análise de dados, produção de artigos científicos e participação de ações de divulgação dos resultados do projeto. Perfil: oceanógrafa, é membro da Rede de Monitoramento de Habitats Bentônicos Costeiros (ReBentos) e do Grupo de Pesquisa do CNPq Monitoramento Integrado de Manguezais (MIM). Atua em projetos de monitoramento e

conservação de manguezais junto à Associação MarBrasil na área da Grande Reserva Mata Atlântica (GRMA).



URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/1148945509265078>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Wolfgang Johannes Junk	Doutorado	- Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT-MT-Brasil-	Ecologia de Peixes, Ecologia de Macrofitas Aquaticas, Producao e Decomposicao, Idade e Crescimento de Arvores Tropicais, Producao Primária e Fotossintese, Limnologia tropical

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana Membro do comitê gestor; acompanhamento e análise conjunta dos produtos gerados pelas PUs interiores em atendimento aos objetivos delineados, direcionando as abordagens multidisciplinares em nível das PUs, identificando eixos temáticos transversais e promovendo interações na rede. Perfil: Portador da Ordem Nacional do Mérito Científico do Brasil (Grande Cruz 1998); Professor Honoris Causa UFAM (2022) e UFMT (2022); Líder do Grupo de Trabalho 'Ecologia Tropical' do Instituto Max Planck de Limnologia e coordenador científico da cooperação bilateral INPA/Sociedade Max Planck (1980-2007); coordenador científico do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INCT-INAU) desde 2009. Destaques na ciência: conceito do pulso de inundação (1989), conceito do uso múltiplo das várzeas amazônicas (2000); definição e desenvolvimento do sistema de classificação de áreas úmidas no Brasil (2014), inventário das áreas úmidas brasileiras (2024).

URL DO CURRÍCULO

Pesquisador Estrangeiro

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Florian Karl Wittmann	Doutorado	- Karlsruher Institut für Technologie / Universitätsbibliothek Karlsruhe-KIT--Alemanha-	Fitogeografia, Ecologia de Ecossistemas, Ecologia Aplicada, Botânica, Geociências

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana Responsabilidades no projeto: Colaborador do INCT, realização de pesquisas em campo, análise de dados, orientação de alunos de pós-graduação nas temáticas do projeto, representação do INCT em comitês, colegiados e eventos científicos nacionais e internacionais. Perfil: Geógrafo físico, pesquisador titular e professor universitário do KIT, onde coordena o Departamento de Ecologia de Rios e Áreas Alagáveis, membro do grupo de pesquisa MAUA (INPA), docente permanente no PPG em Botânica do INPA. Áreas temáticas: Diversidade, biogeografia e ecologia de áreas alagáveis, com foco em florestas alagáveis Amazônicas e Neotropicais.

URL DO CURRÍCULO

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
John Ethan Householder	Doutorado	- Karlsruher Institut für Technologie / Universitätsbibliothek Karlsruhe-KIT--Alemanha-	Ecologia, Botânica, Botânica Aplicada

TEMPO DEDIC. RESPONSABILIDADE NO PROJETO PROJ.

10 horas/semana Colaborador do INCT, realização de pesquisas em campo, análise de dados, orientação de alunos de pós-graduação nas temáticas do projeto, representação do INCT em comitês, colegiados e eventos científicos nacionais e internacionais. Perfil: Formado em ciências ambientais, pesquisador titular do KIT, onde atua no Departamento de Ecologia de Rios e Áreas Alagáveis. Áreas temáticas: Pântanos e turfeiras, biogeografia e ecologia de áreas alagáveis, sensoriamento remoto e sistemas de informação geográfica.

URL DO CURRÍCULO

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Samuel Peter Jones	Doutorado	- Max-Planck-Institut für Biogeochemie - Jena-MPI-- Alemanha-	Biogeochemistry

TEMPO DEDIC. RESPONSABILIDADE NO PROJETO PROJ.

4 horas/semana Responsabilidades no projeto: desenvolvimento de pesquisas sobre o ciclo do carbono com foco na ciclagem e troca de metano, realizando desenvolvimento técnico, pesquisa de campo e análise de dados, supervisão e apoio ao pesquisador pós-doutoral e aos alunos que executam o projeto. Perfil: Biogeoquímico empregado no MPI-BGC para trabalhar com trocas de gases traço no projeto ATTO. Áreas temáticas: ciclo de gases residuais (metano, dióxido de carbono, sulfeto de carbonila), armazenamento de carbono em turfeiras e isótopos com foco em ecossistemas tropicais.

URL DO CURRÍCULO

Vice-Coordenador

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Yara Schaeffer Novelli	Doutorado	- Universidade de São Paulo / Departamento de Oceanografia Biológica-USP-SP-Brasil-	Oceanografia Biológica, Oceanografia, Ecologia de Ecossistemas

TEMPO DEDIC. RESPONSABILIDADE NO PROJETO PROJ.

10 horas/semana Responsabilidades no projeto: Coordenadora científica das PUs Costeiras, membro do comitê gestor, acompanhamento e análise conjunta dos produtos gerados pelas PUs em atendimento aos objetivos delineados, direcionando as abordagens multidisciplinares em nível das PUs costeiras, identificando eixos temáticos transversais e promovendo interações na rede. Perfil: Bióloga, docente e pesquisadora Livre-docente do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, nas áreas das ciências naturais e da oceanografia biológica, responsável pelo Laboratório BIOMA Centro de ensino e informação sobre zonas úmidas costeiras tropicais, com ênfase no ecossistema manguezal, membro do grupo de especialistas em manguezal da UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza). Áreas temáticas: ecossistemas costeiros tropicais, manguezal, estrutura e função, mudanças climáticas, impacto ambiental, biogeografia, valoração econômica.

URL DO CURRÍCULO <http://lattes.cnpq.br/6791992397542072>

Aluno de Pós-Graduação



NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/	DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Andressa Adolfo	Mestrado	-	Universidade Federal do Rio Grande / Laboratório de Ecologia/Limnologia-FURG-RS-Brasil-	Ecologia, Herpetologia, Ecologia espacial, Biogeografia, Conservação das Espécies Animais
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Realizará atividades de pesquisa no tema dispersão de aves e mamíferos semiaquáticos.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/9959952515985344			
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/	DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Edson Avelar Guimarães	Mestrado Profissional	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - NUPEM-UFRJ-RJ-Brasil-	-
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	10 horas/semana	Resposabilidade no projeto: Coordenar as atividade sobre sensoriamento remoto e identificação dos padrões de inundação na PU e dos estudos sobre pedologia de solos hidromórficos. Perfil: Engenheiro de Cartografia, doutorando em Ciências Ambientais e Conservação pela UFRJ. Áreas temáticas: sensoriamento remoto, hidrogeologia, e solos		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/7290976634408959			
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/	DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Gilvan da Silva Costa	Mestrado	-	Universidade Federal do Rio Grande / Laboratório de Ecologia/Limnologia-FURG-RS-Brasil-	Ecologia de Áreas Úmidas, Limnologia e Dinâmica de Áreas Alagáveis, Ecologia e Manejo de Ecossistemas Aquáticos, Recursos Pesqueiros de Água Doce, Gerenciamento de Recursos Hídricos, Gestão de Bacias Hidrográficas
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	5 horas/semana	Realizará atividades de pesquisa no tema dispersão de aves e mamíferos semiaquáticos.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/2722468696845432			
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/	DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Joisiane Karoline Mendes Araujo	Doutorado	-	Universidade Federal de Mato Grosso / Departamento de Botônica e Ecologia-UFMT-MT-Brasil-	Ecologia da Restauração, Dispersão de sementes, Biologia da Conservação, Mercado de Carbono, Mudanças climáticas, Manejo integrado do fogo
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	40 horas/semana	PU Pantanal: Responsabilidade: Identificar as especies regenerantes em macrohabitats em transicao, mensurando os tracos funcionais. Inventario e campo e analise estatistica e revisao bibliografica .identificando os caracteres limites de tolerancia a seca e inundacao baseado nos traços funcionais Perfil : Ecologia , pesquisadora em restuaracao florestal de areas umidas, interacoes ecologicas em areas umidas considerando a diversidade funcional de peixes dispersores de sementes. Areas tematicas : Ecologia de comunidades da consercavao		

e de ecossistema em áreas úmidas, quantificação de carbono florestal e MIF.

URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/5036309902801914		
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
João Afonso Poester Carvalho	Ensino Médio (2o grau)	Universidade Federal do Rio Grande / Laboratório de Ecologia/Limnologia-FURG-RS-Brasil-	-
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	5 horas/semana	Realizará atividades de pesquisa no tema eclosão de propágulos dormentes em áreas úmidas temporárias.	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/3660264210362274		
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Jéssica Melanya Sisti de Paiva	Mestrado	Universidade Federal de Ouro Preto / Departamento de Geologia-UFOP-MG-Brasil-	Petrologia, Sedimentologia, Hidrogeologia, Ciências Ambientais
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	40 horas/semana	Apoiar a coordenação das atividades, incluindo a realização de pesquisas de campo e laboratoriais, análise de dados, gestão de laboratório e contribuição para a produção técnico-científica e divulgação científica. Perfil: Geóloga, mestre em Geociências, especialista em Direito Ambiental e Urbanístico, e doutoranda em Evolução Crustal e Recursos Minerais pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Áreas temáticas: Estratégias ambientais, desenvolvimento e gestão de projetos ambientais, e manejo de recursos hídricos.	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/7426696632501171		
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Lucas Barros da Rosa	Mestrado	University of British Columbia / St. Mark's College-UBC--Canadá-	-
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	40 horas/semana	Avaliar a severidade, mortalidade e consumo de biomassa em incêndios ocorridos na áreas úmidas da Bacia do Alto Paraguai por meio de coletas de dados em campo. Desenvolver modelos preditivos, integrando dados de campo e sensoriamento remoto, para analisar a distribuição espaço-temporal desses fatores, identificando os principais determinantes de suas variações. Construir modelos para estimar fluxos de carbono associados aos incêndios, com base em dados de severidade, mortalidade e consumo de biomassa.	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/6203455881238740		
NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Milena Rosa Pereira	Graduação	Universidade Federal do Rio Grande / Laboratório de Ecologia/Limnologia-FURG-RS-Brasil-	-
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	5 horas/semana	Realizará atividades de pesquisa no tema dispersão de aves e mamíferos semiaquáticos.	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/4601216296075337		
NOME	FORMAÇÃO/	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE

	TITULAÇÃO		ATUAÇÃO
Pedro Henrique de Oliveira Hoffmann	Mestrado -	Universidade Federal do Rio Grande / Laboratório de Ecologia/Limnologia-FURG-RS-Brasil-	Ecologia de comunidades, Ecologia, Micropaleontologia, Limnologia
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	5	Realizará atividades de pesquisa no tema dispersão de horas/semana aves e mamíferos semiaquáticos	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/6299474520066114		
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Sthefanie Gomes Paes	Mestrado -	Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia / Coordenação de Dinâmica Ambiental-INPA-AM-Brasil-	Ecologia, Botânica
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO	
	10	Realização de levantamento de dados inventariados, abrangendo plantas herbáceas aquáticas, semi-aquáticas e terrestres. Com base nesses dados serão realizadas análises filogenéticas e ecológicas para investigar a diversidade filogenética das plantas herbáceas, analisando a influência dos fatores hídricos e edáficos, bem como a variabilidade em áreas com e sem ocorrência de fogo.	
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/0759439912084041		

Pesquisador Colaborador

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Augusto Cesar Franco	Doutorado	PQ 1D	Universidade de Brasília / Departamento de Botânica-UnB-DF-Brasil-	Ecofisiologia Vegetal, Ecologia Aplicada
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	10	Realização de pesquisas em campo, análise de dados, orientação de alunos de graduação e pós-graduação em temas voltados a ecofisiologia de sementes e plântulas. Perfil: Ecólogo, professor titular da UnB, pesquisador nível 1D do CNPq, docente permanente no PPG em Botânica e PPG em Ecologia da UnB, com forte inserção internacional e ampla experiência na coordenação e execução de projetos de pesquisa, em nível nacional e internacional. Áreas temáticas: Suas áreas de atuação são a Botânica e Ecologia, com ênfase em Ecofisiologia Vegetal. Sua pesquisa explora adaptações funcionais e estruturais e a ecologia e evolução dos processos fisiológicos em plantas, com foco nas relações hídricas, metabolismo de carbono e uso de recursos.		
URL DO CURRÍCULO	http://lattes.cnpq.br/6032561957413202			
NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Clarice Casa Nova dos Santos	Doutorado	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Ecologia-UFRJ-RJ-Brasil-	Ecologia de Águas Continentais, Ecologia de Ecossistemas, Zoologia de invertebrados
	TEMPO DEDIC. PROJ.	RESPONSABILIDADE NO PROJETO		
	10	Análise da variação da comunidade zooplanctônica em		

horas/semana águas continentais na PU. Perfil: Biologia e doutora em Ecologia pela UFRJ. Áreas temáticas: Ecologia do zooplâncton

URL DO CURRÍCULO

<http://lattes.cnpq.br/4773918018263713>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Cristiane da Silva Ferreira	Doutorado	-	Universidade de Brasília / Departamento de Botânica-UnB-DF-Brasil-	Botânica, Ecofisiologia Vegetal, Fisiologia do Estresse em Plantas, Tolerância ao alagamento, Morfologia e Anatomia ecológica

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana

Realização de pesquisas em campo, análise de dados, orientação de alunos de graduação e pós-graduação em temas voltados a bioquímica de sementes, ecofisiologia da germinação e tolerância ao alagamento. Perfil: Botânica, professora associada da UnB, docente permanente no PPG em Botânica da UnB, com forte inserção internacional e experiência na coordenação e execução de projetos de pesquisa, em nível nacional e internacional. Áreas temáticas: Sua área de atuação é a Botânica , com ênfase em Bioquímica e Ecofisiologia Vegetal. Os principais temas de suas pesquisas envolvem: Sementes e ecofisiologia da germinação, estabelecimento de plântulas, fisiologia do estresse abiótico, mecanismos de tolerância das plantas ao alagamento, bioquímica e metabolismo vegetal, invasões biológicas, cultura de tecidos vegetais

URL DO CURRÍCULO

<http://lattes.cnpq.br/9085673712269306>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Elder de Oliveira Sodré	Doutorado	-	Universidade Federal do Rio de Janeiro / Departamento de Ecologia-UFRJ-RJ-Brasil-	Ecologia, Ecologia do Zooplâncton, Ecologia Aquática

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana

Análise da ecologia de comunidades, diversidade funcional, ecologia experimental com zooplâncton em lagoas e poças temporárias na PU. Perfil: Biologia e doutor em Ecologia pela UFRJ. Áreas temáticas: Ecologia do zooplâncton e Limnologia

URL DO CURRÍCULO

<http://lattes.cnpq.br/7929000162850746>

NOME	FORMAÇÃO/ TITULAÇÃO	BOLSA	INSTITUIÇÃO/ DEPARTAMENTO	ÁREAS DE ATUAÇÃO
Maria Julia Ferreira	Doutorado	-	Instituto Juruá -IJ-AM-Brasil-	-

TEMPO DEDIC. PROJ. RESPONSABILIDADE NO PROJETO

10 horas/semana

Colaboração na PU Interfluvio Rio Negro-Branco, condução de pesquisas em campo, organização e realização dos levantamentos etnoecológicos sobre o uso e manejo tradicional das paisagens locais, bem como análises das relações entre influencia antrópica e os ambientes impactados por fogo e não impactados. Também participará no levantamento de demandas das populações locais que possam ser supridas com as pesquisas realizadas na região.

URL DO CURRÍCULO

<http://lattes.cnpq.br/4215445009330563>

Quadro Geral



CATEGORIA	NÚMERO DE PARTICIPANTES
Pesquisador	32
Colaborador	2
Bolsista	5
Aluno	7
Administrativa	1
Membro do Comitê Gestor	9
Pesquisador Estrangeiro	3
Vice-Coordenador	1
Aluno de Pós-Graduação	10
Pesquisador Colaborador	5

RESUMO

O Brasil se destaca mundialmente por sua riqueza em recursos hídricos interiores e ao longo do sistema costeiro-marinho, que sustentam vastas paisagens úmidas (PUs) com centenas a milhares de quilômetros quadrados. Esses complexos paisagísticos são formados por conjuntos de macrohabitats, unidades funcionais interconectadas pela água ao longo de gradientes, que apresentam grande heterogeneidade em área, diversidade, ocupação e ação humana, serviços ecossistêmicos, vulnerabilidade e resiliência, o que tem fortes implicações para a gestão ambiental inclusiva e participativa. O quadro de desproteção das PUs interiores e costeiras é alarmante, frente às crescentes ameaças da mudança climática e múltiplas ações antrópicas deletérias, que causam desequilíbrio, insegurança alimentar, hídrica e perda de biodiversidade, serviços ecossistêmicos e vidas humanas, evidenciando a grave ausência de políticas públicas eficazes e consistentes para sua gestão. O principal aspecto inovador do INCT Rede de Paisagens Úmidas Brasileiras (Wetscape) é analisar com uma abordagem holística cada PU componente da rede, identificando estressores e mitigadores comuns a todas. Para isso será aplicada uma abordagem multi e interdisciplinar que permitirá analisar padrões de resiliência das PUs a múltiplos estressores, como o aumento do nível do mar, eventos climáticos extremos, fogo, presença de espécies exóticas de flora e fauna, atendendo praticamente a todos os ODSs. Merecerá destaque a formação de recursos humanos, divulgação científica, internacionalização e transferência de conhecimento para os setores público e social. A rede científico-tecnológica deste INCT, é formada por 76 pesquisadores de 26 instituições nacionais e internacionais de excelência em estudos de áreas úmidas, com enorme potencial para gerar conhecimentos científicos, tecnológicos e socioambientais inovadores direcionamentos para a gestão eficiente desses ambientes vitais.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Os objetivos gerais foram formulados considerando a classificação hierárquica de paisagens úmidas (PUs) brasileiras que se reflete na estrutura do INCT:

Produzir um conhecimento científico-tecnológico inovador por meio de abordagens multi e interdisciplinares sobre PUs, conduzida por uma rede interativa de instituições de ensino-superior e de pesquisa de excelência em estudos de áreas úmidas, considerando os aspectos holísticos desses complexos paisagísticos e a conectividade dos seus macrohabitats (unidades funcionais) ao longo de gradientes.

Subsidiar o desenvolvimento sustentável desses ambientes críticos, abordando a capacidade adaptativa dos seus macrohabitats e sua biota e serviços ecossistêmicos

associados frente aos múltiplos estressores que resultam da mudança do clima e impactos antrópicos, integrando aspectos socioambientais (segurança hídrica e alimentar, sócio-bioeconomia, manejos tradicionais, restauração).



Transferir o conhecimento produzido para o setor público fomentando políticas públicas nacionais e internacionais, para a sociedade despertando a conscientização ambiental e para Populações Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais (PIQCTs), apontando formas de uso parcimonioso das PUs, desenvolvendo estratégias de aprendizagem colaborativa e recíproca em rede para a conservação da socio-biodiversidade.

Capacitar recursos humanos em diversos níveis acadêmicos por meio da rede interativa e multidisciplinar formada.

As abordagens em nível de sistemas contêm eixos temáticos transversais nas PU interiores (Interflúvio Negro Branco-PUNB, Amazônia Central-PUAC, Pantanal-PUPA, Araguaia-PUAR) focando no impacto do aumento de eventos hidroclimáticos extremos e incêndios, e nas PUs costeiras (Restingas de Jurubatiba-PURJ, Complexo Estuarino de Paranaguá-PUEP, Taim-PUTM) considerando o aumento do nível médio relativo do mar. Para cada PU foi formulado um objetivo específico que, além do eixo temático, atende as suas peculiaridades.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Nº	DESCRIÇÃO	MISSÃO
1	Popularizar, transferir e dialogar o conhecimento científico do INCT por meio de múltiplas estratégias em comunicação pública para alcançar diversos grupos da sociedade, direta ou indiretamente vinculados com as questões ambientais, econômicas e sociais abordadas por meio de materiais didáticos e fortalecer a comunicação do INCT com PIQCTs por meio de mapeamentos e workshops participativos, rodas de conversas, treinamentos e campanhas de educação socioambiental.	Divulgação científica e popularização da ciência
2	Inventariar, integrar e modelar informações sobre as Paisagens Úmidas (PUs) do Brasil, classificando-as por distribuição, extensão, hidrologia, solo, cobertura vegetal, química da água, impactos ambientais, dados socioecológicos, além de estabelecer padrões para submissão e transferência de dados por pesquisadores e instituições parceiras para subsidiar pesquisas científicas, promover a conservação ambiental e apoiar a formulação de políticas públicas voltadas para a gestão sustentável das PUs.	Transferência de Conhecimento para o Setor empresarial e/ou para o Setor Público
3	PU Interflúvio Negro-Branco: Classificar por meio de uma abordagem multidisciplinar os macrohabitats da PU do Interflúvio Negro-Branco (PUNB), considerando gradientes ambientais e distúrbios causados por mega-incêndios, para subsidiar a sua conservação, integrando estudos sobre a diversidade florística, características funcionais e bioquímicas da vegetação, seu papel nos ciclos biogeoquímicos e o mapeamento das áreas de adequabilidade de espécies resilientes em futuros cenários climáticos.	Pesquisa
4	PU Amazônia Central: Propor um zoneamento ecológico-econômico da PU da Amazônia Central (PUAC), por meio da integração de dados ecológicos e socioeconômicos com aqueles oriundos de sensoriamento remoto para caracterização da dinâmica ambiental da região, permitindo o mapeamento acurado dos macrohabitats e dos usos dos recursos naturais no território pelos PIQCTs, subsidiando políticas públicas de conservação de recursos naturais e redução dos impactos da emergência climática na PU.	Pesquisa
5	PU Araguaia: Subsidiar iniciativas de conservação da PU-Araguaia (PUAR) por meio de ações multidisciplinares e de coleta e análise de dados robustos nos principais macrohabitats, integrando estudos da diversidade florística, de estrutura e dinâmica da vegetação lenhosa, das características funcionais, de dinâmica de secas extremas, incêndios e impactos da drenagem, visando a identificação de áreas de adequabilidade para as principais espécies na atualidade e em cenários climáticos futuros.	Pesquisa
6	PU Pantanal: Subsidiar políticas públicas para a conservação e restauração da PU Pantanal (PUPA) (Bacia do Alto Paraguai) frente aos estressores (secas severas e incêndios) por meio de uma abordagem	Pesquisa

multidisciplinar (vegetação, características funcionais, saúde microbiológica do solo, hidrologia) para avaliar e mapear a resiliência dos principais macrohabitats, considerando sua dinâmica espaciotemporal (expansão e retração) e futuros cenários climáticos.

7 PU Restingas de Jurubatiba: Avaliar a resiliência dos principais macrohabitats da PU Restingas de Jurubatiba (PURJ) por uma abordagem integrada, considerando características funcionais da vegetação, as comunidades aquáticas planctônicas e nectônicas e invasões biológicas ao longo de gradientes hidrológicos, pedológicos e biogeoquímicos frente às alterações do hidroperíodo no contexto da mudança climática, para gerar modelos preditivos e mapas de risco para subsidiar a conservação dessa PU. Pesquisa

8 PU Taim: Classificar e mapear os principais macrohabitats (naturais e artificiais) da PU Taim (PUTM) e sua dinâmica hidrológica, integrando estudos sobre a diversidade florística e características funcionais da vegetação, o papel da fauna na dispersão de sementes, propágulos dormentes e invertebrados aquáticos para analisar os efeitos da variação climática (inundação e seca) na resiliência dos macrohabitats das áreas úmidas intermitentes do bioma Pampa. Pesquisa

9 PU Complexo Estuarino de Paranaguá: Inventariar a PU do Complexo Estuarino de Paranaguá (PUEP), classificando seus macrohabitats, hidromorfologia e a diversidade e impacto de uso da terra, juntamente com o estudo de percepção sobre a importância dessas áreas na vida das comunidades tradicionais locais (especialmente o manguezal), considerando que estes aspectos fomentem a aprendizagem colaborativa em rede e governança de áreas úmidas, e a qualificação de estratégias de conservação da sociobiod Pesquisa

METAS

Nº	DESCRIÇÃO	OBJETIVOS ESPECÍFICOS ASSOCIADOS	PRAZO	MEDIDA DE PROGRESSO
1	Formação de um Núcleo de Comunicação Científica (NCC) do INCT para promover a comunicação dialógica entre as PUs sobre os temas transversais abordados, entre o INCT e os diversos grupos da sociedade envolvidos (PIQCTs, municípios, escolas, gestores ambientais, políticas públicas, setor privado), e entre o INCT e as diversas plataformas das mídias nacionais e internacionais	1	2º ano	
			4º ano	40%
			5º ano	75%
			5º ano	100%
			ano	
2	Criação de um Núcleo de Gestão de Dados (NGD) do INCT para depositar, sistematizar, armazenar, gerenciar e compartilhar dados gerados nas pesquisas multidisciplinares da rede tecnológica-científica, garantindo a transferência do conhecimento produzido para diversos setores públicos, setores privados e a sociedade	1 2	2º ano	
			4º ano	20%
			2º ano	80%
			5º ano	100%
			ano	
3	Modelagem da dinâmica espaciotemporal da hidrologia das PUs costeiras e interiores, integrando séries temporais de monitoramento in-situ, dados disponíveis em plataformas públicas e de sensoriamento remoto (múltiplos sensores de satélites) para determinar a conectividade espaço-temporal, hidroperíodos e gradientes hidrológicos dos complexos paisagísticos.	3 4 5 6 7 8 9	2º ano	
			4º ano	20%
			5º ano	80%
			7º ano	100%
			9º ano	
4	Classificação e mapeamento de macrohabitats naturais e artificiais das PUs interiores e costeiras baseado em sensoriamento remoto (LiDAR, radar e sensores ópticos) e integrando dados da hidrologia (conectividade, gradientes, hidropériodos), dos solos, das características da cobertura da vegetação (estrutura e comunidades/espécies indicadoras da vegetação), uso da terra e múltiplos estressores.	3 4 5 6 7 8 9	2º ano	
			4º ano	20%
			5º ano	75%
			7º ano	100%
			9º ano	
5	Levantamentos florísticos padronizados nas PUs para a caracterização dos padrões de riqueza, estrutura e diversidade da vegetação; análise de solos, caracterização e diferenciação dos macrohabitats,	3 4 5 6	2º ano	20%
			4º ano	75%
			5º ano	100%
			6º ano	

	estimativas de biomassa, monitoramento das parcelas para o cálculo da dinâmica da vegetação (taxas demográficas, ganhos (incremento, recrutamento) e perda (mortalidade) de biomassa.	7 8 9	5º ano	
	Caracterização funcional e bioquímica da vegetação em macrohabitats de diferentes PUs, analisando a composição funcional ao longo de gradientes ambientais e respostas a impactos como incêndios. Estudo das interações biológicas para compreender a dispersão de sementes e experimentos de germinação para avaliar os efeitos de seca e alagamento prolongado no desenvolvimento das plantas.	3 4 5 6 7 8 9	2º ano 4º ano 5º ano	20% 70% 100%
6	Integrar dados socioecológicos, socioeconômicos e culturais para mapear a relação entre PIQCTs e a PU, destacando usos tradicionais, práticas de manejo e impactos antrópicos, analisando como essas interações influenciam são relacionadas com macrohabitats e identificar estratégias sustentáveis de uso, subsidiando políticas públicas de conservação e manejo participativo das PUs.	3 4 5 6 7 8 9	2º ano 4º ano 5º ano	20% 70% 100%

PROPOSTA

TEMA ESTRATÉGICO / TEMA SUGERIDO

Desenvolvimento Sustentável dos Biomas Nacionais

INFORME ABAIXO, CASO SEJA NECESSÁRIO, OUTRO(S) TEMA(S) ESTRATÉGICO(S) QUE VOCÊ ENTENDA TER ADERÊNCIA À SUA PROPOSTA, CONSIDERANDO A LISTA ACIMA, OU UM TEMA SUGERIDO, DE ACORDO COM O ITEM 1.2.1. DA CHAMADA:

Biotecnologia e Uso Sustentável da Biodiversidade, Mudanças Climáticas, Segurança Alimentar e Erradicação da Fome.

MODELO DE GESTÃO E GOVERNANÇA PARA O INCT (EM PORTUGUÊS)

O modelo para este INCT se baseia em um organograma hierárquico, funcional e interativo. Para a gestão e governança do INCT serão criados um Núcleos de Apoio da Gestão (NAG), Gestão de Dados (NGD), Comunicação Científica (NCC), o Comitê Gestor (CG) e o Comitê Internacional de Acompanhamento e Avaliação (CIAA). A coordenação do INCT possui a seguinte estrutura hierárquica: 1º nível - coordenação geral na instituição-sede e vice-coordenadora apoiado pelo NAG: A sua função é promover uma gestão transparente e administração eficaz, organizar e liderar reuniões regulares com o CG e o CIAA, representar o INCT frente aos órgãos públicos, privados e à sociedade, estimular cooperação com outras redes, programas e projetos de pesquisa de áreas temáticas associadas e buscar fontes adicionais de financiamento da rede por novas parcerias. 2º nível - duas coordenações científicas em nível do sistema de PUs (costeiro e interior): cuja função é direcionar as abordagens multidisciplinares nas PUs em nível de sistema, identificando eixos temáticos transversais e promovendo interações na rede. 3º nível - sete coordenações em nível de PUs, quatro no sistema interior (PU Interflúvio Negro-Branco, PU Amazônia Central, PU Pantanal e PU Araguaia) e três no sistema costeiro (PU Restingas de Jurubatiba, PU Complexo Estuarino de Paranaguá e PU Taim). A sua função é conduzir as pesquisas nas PUs conforme as demandas e peculiaridades identificadas atendendo os objetivos e metas formulados e executar pesquisas junto com os coordenadores de sistemas com foco nos eixos temáticos. Todos os coordenadores possuem notório saber em pesquisas sobre áreas úmidas em nível nacional e internacional com conhecimento em diversas áreas associadas com as temáticas relevantes para o INCT e experiência na coordenação de projetos científicos. Núcleos: NAG: Formados por bolsistas experientes e qualificados, esse núcleo apoia a gestão e realiza a administração do INCT de forma eficaz e transparente, produzindo relatórios semestrais para o CG. NGD: Formados por bolsistas experientes e qualificados, esse

núcleo realiza a gestão de dados produzidos no âmbito deste INCT, para garantir a transferência do conhecimento gerado para diversos setores e para a sociedade, apresentando relatórios semestrais para o CG. NCC: Liderado por um bolsista experiente e apoiado por assistentes e representantes de populações tradicionais em cada PU, esse núcleo comunica a ciência, produzido por multimídias, produz materiais didáticas, pedagógicas e de divulgação, organiza eventos de educação socioambiental, apresentando relatórios semestrais para o CG. Para o desenvolvimento das pesquisas em rede será instituído o CG e o CIAA: O CG será presidido pelo coordenador geral e constituído pela vice-coordenadora e os demais coordenadores em níveis de sistema e PUs e os líderes dos núcleos, além de representantes do terceiro setor, totalizando 15 membros realizando reuniões virtuais e presenciais em intervalos semestrais. A função do CG é o acompanhamento da gestão do INCT, considerando objetivos, metas e indicadores formulados, elaboração de protocolos e relatórios de pesquisa, desenvolver e monitorar a gestão e política de dados, comunicação científica, eventos de capacitação de recursos humanos e a elaborar diretrizes e recomendações para subsidiar o desenvolvimento sustentável das PUs; Será considerado um CIAA que é um painel científico externo, independente, composto por cinco membros, com grande reputação internacional em estudos de AUs com autonomia em relação às instituições que os convocam ou financiam. O CIAA avaliará durante três reuniões virtuais e presenciais (híbridas) (1º, 3º e 5º ano) a relevância, coerência, eficácia, eficiência, impacto e sustentabilidade do INCT e seus componentes e, quando pertinente, proporão ajustes, estratégias e políticas para aumentar a visibilidade e a interação com grupos e redes de excelência em nível nacional, continental e internacional.

MODELO DE GESTÃO E GOVERNANÇA PARA O INCT (EM INGLÊS)

The INCT has a hierarchical, functional and interactive structure. For the administration and governance of the INCT, an Administration Support Center (ASC), Data Management Center (DMC), Scientific Communication Center (SCC), Steering Committee (SC) and International Monitoring and Evaluation Committee (IEC) will be created. The INCT coordination has the following hierarchical structure: 1st level - general coordinator at the host institution and vice-coordinator supported by the ASC: Their role is to promote transparent and effective administration, organize and conduct regular meetings with the SC and IEC, represent the INCT at meetings with public and private organizations and society, stimulate cooperation with other networks, programs and research projects in associated thematic areas and seek additional sources of funding for the network through new partnerships. 2nd level - two scientific coordinators at the wetlands system level (coastal and inland): Their function is to direct the multidisciplinary approaches at system level, identifying cross-cutting thematic axes and promoting interactions in the network. 3rd level - seven coordinators at wetlands level, four in the inland (Negro-Branco interfluvial region, Central Amazon, Pantanal and Araguaia) and three in the coastal system (Restingas de Jurubatiba, Estuarine Complex Paranaguá Taim). Their function is to conduct research in the wetlands according to the identified peculiarities, meeting the formulated objectives and targets, and to carry out research together with the system coordinators focusing on the thematic axes. All the coordinators have recognized expertise in research of wetlands at national and international levels, with knowledge in various areas associated with the themes relevant to the INCT and experience in coordinating scientific projects. Centers: ASC: Formed by experienced and qualified scholarship holders, this center supports and executes the administration of the INCT in an effective and transparent way, producing half-yearly reports for the SC. DMC: Formed by experienced and qualified scholarship holders, this center manages the generated data within the scope of this INCT, to guarantee knowledge transfer to various sectors and to society, presenting half-yearly reports to the SC. SCC: Led by an experienced scholarship holder and supported by assistants and representatives of traditional populations in each wetlands, this unit communicates science through multimedia, produces didactic, pedagogical and dissemination materials and organizes socio-environmental education events, presenting half-yearly reports to the SC. Committees: - The SC will be chaired by the general coordinator and is formed by the vice-coordinator and the other coordinators at system and wetlands levels, the leaders of the support centers, as well as representatives of the third sector (15 members) holding virtual and in-person ordinary meetings at six-monthly intervals. The SC's role is to monitor the administration of the INCT, taking into account the formulated objectives, targets and indicators, developing research protocols and reports, defining and monitoring data management and policy, scientific communication, capacity building and drawing up recommendations to subsidize the sustainable development of wetlands; - An IMEC will

be considered in the case of approval, which is an external, independent scientific panel made up of five members with a high international reputation in wetland research and autonomy from the institutions that convene or fund them. The IMEC will evaluate during three virtual and in-person (hybrid) meetings (1st, 3rd and 5th year) relevance, coherence, effectiveness, efficiency, impact and sustainability of the INCT and its components and, where relevant, propose adjustments, strategies and policies to increase visibility and interaction with groups and networks of excellence at continental and international levels.

RESULTADOS CIENTÍFICO E TECNOLÓGICOS JÁ OBTIDOS PELAS INSTITUIÇÕES QUE COMPÕEM O INCT, NA TEMÁTICA DA PROPOSTA (EM PORTUGUÊS)

Para as PUs interiores (Dra. M.T.F. Piedade), o INPA, instituição sede do INCT (Dr. J. Schöngart), estudos de áreas alagáveis da Amazônia tiveram início ainda na década de 1950 (cooperação científica com a Sociedade Max Planck), resultando em inúmeros artigos científicos e livros seminiais, como os conceitos do pulso de inundação e do uso múltiplo da várzea. Em 1985 foi criado o grupo de pesquisa MAUA, expandindo o conhecimento sobre as áreas alagáveis amazônicas e outras AUs da Amazônia brasileira, com parcerias nacionais (e.g., UnB) e internacionais (e.g., KIT, MPI-BGC). Isso permitiu classificar as AUs da Amazônia e os macrohabitats da várzea e do igapó do Rio Negro. No âmbito do projeto PELD-MAUA (Dr. Schöngart) o grupo realiza estudos dos impactos da mudança do clima e alterações do uso da terra nas AUs que formam a PUNB (Dr. L. O. Demarchi). O IDSM vem gerando desde 1999 conhecimento sobre aspectos sociais, econômicos, ecológicos e ambientais da PUAC, com foco no manejo comunitário participativo de recursos naturais, e historicamente interagindo em atividades com o GP MAUA. O GP do Dr. A. Fleischmann (IDSM) agrega conhecimento e robusta produção científica de modelagem hidrológica e geoprocessamento em AUs e PUs, fundamental para as abordagens propostas no INCT. O grupo da UFMT (Dra. C. Nunes da Cunha), tem robusta produção científica e amplo conhecimento sobre as PUPA, resultante da atuação no INCT-INAU (coordenador Dr. W.J. Junk), criado em 2009. Em conjunto com vários parceiros, em 2014 foi elaborada a definição e o sistema de classificação de AUs brasileiras. Por demanda do atual Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)/Convenção Ramsar, o INAU organizou o livro ?Inventário das Áreas Úmidas Brasileiras: Distribuição, Ecologia, Manejo, Ameaças e Lacunas de Conhecimento? (Junk & Nunes da Cunha 2024). Vários dos pesquisadores da rede proposta trabalharam nessa síntese, identificando lacunas e novos conceitos para o INCT proposto. O grupo da UNEMAT (Drs. B. Schwantes Marimon/B.H. Marimon Jr.) tem produção científica altamente qualificada uma área crítica de transição Cerrado-Amazônia (p.ex., PELD-TRAN). Seus trabalhos abrangem florística, ecologia e dinâmica da vegetação que se agrega à classificação dos macrohabitats da PUAR (INCT-INAU). Com múltiplas colaborações, a UNEMAT se destaca como referência regional em iniciativas de recuperação de áreas degradadas e implantação de unidades de conservação. Um grande avanço científico foi a integração do sistema costeiro-marinho no inventário e classificação das AUs brasileiras, liderado pela Dra. Y. Schaeffer Novelli (USP), também vinculada ao Instituto BiomaBrasil ? Gestão e Conservação de Zonas Úmidas Costeiras Tropicais. Fundado em 2006, atua desenvolvendo capacidades científicas e técnicas para alavancar ensino, pesquisa e extensão para a conservação, uso racional e gestão aplicada aos sistemas integrantes das AUs costeiras tropicais, contribuindo às políticas públicas, e na defesa da governança costeira-marinha. O projeto REBIMAR (S. Charlier Sarubo), instalou desde 2010 recifes artificiais na PUEP, e monitora a biodiversidade, pesca e foca em educação continuada e monitoramento para aferir a Saúde da Grande Reserva Mata Atlântica. A PURJ (Dr. M. M. Molisani, UFRJ) é referência em estudos de lagoas costeiras (e.g., PELD-RLAC), por sua produção científica e formação de recursos em aspectos de toxicologia, manejo e desenvolvimento ambiental sustentável. A PUTM, (Dr. L. Maltchik Garcia, UFRG), acumula publicações sobre a biodiversidade aquática, porcentagem da área úmida impactada e principais estressores antrópicos, mas carece da classificação dos macrohabitats. Aves e mamíferos aquáticos dispersam sementes e propágulos dormentes entre AUs isoladas, mas seu papel na dispersão em escalas regionais mais amplas (áreas úmidas naturais e arrozais) é desconhecido. Essas informações são vitais para a biodiversidade unindo interesses econômicos e de conservação.

RESULTADOS CIENTÍFICO E TECNOLÓGICOS JÁ OBTIDOS PELAS INSTITUIÇÕES QUE COMPÕEM O INCT, NA TEMÁTICA DA PROPOSTA (EM INGLÊS)

For inland wetscapes (Dr. M.T.F. Piedade), INPA, INCT's host institution (Dr. J. Schöngart), studies of Amazonian floodplains started already in the 1950s (scientific cooperation with the Max Planck Society), resulting in numerous scientific articles and seminal books, such as the flood pulse and multiple-use concepts. In 1985, the MAUA research group was created, expanding knowledge about Amazonian floodplains and other wetlands in the Brazilian Amazon, with national (e.g., UnB) and international (e.g., KIT, MPI-BGC) partnerships. This made it possible to classify the Amazonian wetlands and the macrohabitats of the várzea and igapó of the Rio Negro. As part of the group, the PELD-MAUA project (Dr. Schöngart) studies the impacts of climate change and land-use changes on wetlands which form the PUNB (Dr. L. O. Demarchi). IDSM has been generating broad knowledge on social, economic, ecological and environmental aspects of PUAC since 1999, with a focus on participatory community management of natural resources and has historically interacted in activities with MAUA. The group coordinated by Dr. A. Fleischmann (IDSM) adds knowledge and robust scientific production on hydrological modelling and geoprocessing in wetlands and wetscapes, which is fundamental to the proposed INCT. The UFMT group (Dr. C. Nunes da Cunha) has a strong scientific output and extensive knowledge of PUPA wetlandscape, resulting from its work within the INCT-INAU (coordinator Dr. W.J. Junk), created in 2009. Together with various partners, the definition and classification system for Brazilian wetlands was published in 2014. At the request of the current Ministry of the Environment and Climate Change (MMA)/Ramsar Convention, INAU organized the book ?Inventory of Brazilian Wetlands: Distribution, Ecology, Management, Threats and Knowledge Gaps? (Junk & Nunes da Cunha 2024). Several researchers of the proposed network worked on this synthesis, identifying gaps and new concepts for the proposed INCT. The UNEMAT group (Dr. B. Schwantes Marimon/Dr. B.H. Marimon Jr.) has highly qualified scientific production in the critical region of the Cerrado-Amazon transition (e.g. PELD-TRAN), studying floristics, ecology and vegetation dynamics, which is added to the classification of PUAR macrohabitats (INCT-INAU). With multiple collaborations, UNEMAT stands out as a regional reference in initiatives to recover degraded areas and implement conservation units. A major scientific advance was the integration of the coastal-marine system into the inventory and classification of Brazilian wetlands, coordinated by Dr. Y. Schaeffer Novelli (USP), who is also linked to the BiomaBrasil Institute - Management and Conservation of Tropical Coastal Wetlands. Founded in 2006, it works to develop scientific and technical capacities promoting teaching, research and extension for the conservation, rational use and applied management of tropical coastal wetlands, contributing to public policies in defense of coastal-marine governance. Since 2010, the REBIMAR project (S. Charlier Sarubo) has installed artificial reefs in the PUEP, and monitors biodiversity, fisheries and focuses on continuing education and monitoring to gauge the health of the Atlantic Forest Great Reserve. The wetlandscape PURJ (Dr. M. M. Molisani, UFRJ) is a reference in studies of coastal lagoons (e.g., PELD-RLAC), for its scientific production and training of resources in aspects of toxicology, management and sustainable environmental development. The PUTM (Dr. L. Maltchik Garcia, UFRG) has accumulated publications on aquatic biodiversity, the impacted wetlands and the main anthropogenic stressors, but lacks the classification of macrohabitats. Birds and aquatic mammals disperse seeds and dormant propagules between isolated wetlands, but their role in dispersal on broader regional scales (natural wetlands and rice paddies) is unknown. This information is vital for biodiversity, uniting economic and conservation interests.

GRAU DE INOVAÇÃO E POTENCIAL DE IMPACTO DOS RESULTADOS SOB O PONTO DE VISTA CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO, ECONÔMICO E SOCIOAMBIETAL NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL. (EM PORTUGUÊS)

Este é um quesito significativo sob os pontos de vista científico e tecnológico para justificar a criação de um INCT, cujos graus de inovação e potencial de impacto são fundamentais para geração de transformações tanto nos cenários nacionais quanto internacionais. Os recentes impactos e catástrofes climáticas associadas, como cheias extremas (Rio Grande do Sul), em contraponto às secas extremas (Amazônia), indicam a conexão desses fenômenos em escalas espaciais mais amplas, nacional e continental. As PUs na Amazônia (PUNB, PUAC, PUAR) ocorrem ao longo de um gradiente climático do sentido sudeste (seco) ao noroeste (úmido). Durante as últimas décadas a estação chuvosa da região norte da Amazônia (PUNB) está se intensificando, enquanto na região sul, na transição com o Cerrado (PUAR), passa por um aumento em duração e intensidade da estação seca (dipolo climático da Amazônia). Isso resulta no aumento da frequência de cheias e secas extremas pela intensificação do ciclo hidrológico na região central

(PUAC). A PUPA e PUAR passam por ciclos intensos de secas plurianuais extremas, associados a incêndios de larga escala e aumento de pressões pelas alterações do uso da terra. Nas PUs conectadas pelo sistema costeiro-marinho, o aumento do nível médio relativo do mar, associado a estressores antrópicos, se tornam ameaças evidentes para milhares de comunidades costeiras. Esse quadro aponta a necessidade de ir um passo além. O grau de inovação do INCT é a abordagem multidisciplinar, considerando as unidades funcionais (macrohabitats), suas interconexões ao longo de gradientes da PU e as conexões destas pelos eixos temáticos transversais destacados. A abordagem do macrohabitat como a menor unidade do sistema hierárquico de classificação de AUs, especificando as condições ambientais e a cobertura vegetal associada, permitem realizar estudos científicos comparativos, análises de impactos ambientais, identificação de serviços ecossistêmicos, vulnerabilidade e resiliência frente aos estressores e o desenvolvimento de abordagens normativas para a gestão e a conservação integradas e participativa da PU. A combinação de monitoramento avançado, modelagem preditiva e análise funcional das espécies e suas interações permitem a compreensão mais profunda dos processos naturais, da dinâmica dos estressores ambientais e da capacidade adaptativa das PUs em um cenário de mudanças climáticas, que inovam em maiores conhecimentos sobre resiliência dos macrohabitats integrantes de diversas PUs interiores e costeiras. Outra inovação é a abordagem holística para a gestão das PUs do Brasil, considerando aspectos ambientais, hidrológicos e sociais de forma interdisciplinar. A criação de modelos de cenários para diferentes categorias de impactos, secas, incêndios, alterações hidrológicas, com base em séries longas de dados, é uma contribuição inovadora para a ciência ambiental, preenchendo lacunas críticas no conhecimento sobre vulnerabilidade e adaptabilidade dessas áreas. As novas metodologias de avaliação da resiliência das AUs e seus serviços ecossistêmicos, juntamente com os modelos desenvolvidos, serão replicáveis para outras PUs tropicais e subtropicais. Integrando dados de satélite com a realidade de campo é possível antever a dinâmica de PUs frente a estressores ambientais em curso, amplificando o grau de inovação tecnológica. Tecnologias acessíveis, como geoprocessamento, sensoriamento remoto e plataformas como o MapBiomas, têm potencial de aprimorar as ferramentas de monitoramento, gestão ambiental das PUs considerando restauração, sócio-bioeconomia, manejos tradicionais e segurança hídrica e alimentar. Com a implementação de indicadores de resiliência e com o desenvolvimento de sistemas de monitoramento participativo, conjugando os conhecimentos da academia e das comunidades PIQCTs, são fortalecidas as capacidades de supervisão e de tomada de decisão, otimizando os esforços de conservação e adaptação à mudança do clima em curso.

GRAU DE INOVAÇÃO E POTENCIAL DE IMPACTO DOS RESULTADOS SOB O PUNTO DE VISTA CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO, ECONÔMICO E SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO NACIONAL E INTERNACIONAL. (EM INGLÊS)

This is a significant issue from a scientific and technological point of view to justify the creation of an INCT, whose levels of innovation and potential impact are fundamental for generating transformations both in national and international scenarios. Recent impacts and associated climate crises, such as extreme floods (Rio Grande do Sul), in contrast to extreme droughts (Amazon), indicate the connection of these phenomena on broader spatial scales, national and continental. The Amazonian wetscapes (PUNB, PUAC, PUAR) occur along a climate gradient from the southeast (dry) to the northwest (humid). Over the last decades, the rainy season in the northern Amazon region (PUNB) has been intensifying, while in the southern region, in the transition with the Cerrado (PUAR), the dry season has been increasing in duration and intensity (Amazonian climatic dipole). This increases the frequency of extreme floods and droughts due to the intensification of the hydrological cycle in the central region (PUAC). The PUPA and PUAR experience intense cycles of extreme multi-year droughts, associated with large-scale fires and increased pressures from land use changes. In the wetscapes connected by the coastal-marine system, the rise in mean relative sea level, related to anthropogenic stressors, becomes a clear threat to thousands of coastal communities. This framework highlights the need to go one step further. The INCT's degree of innovation is its multidisciplinary approach, considering the functional units (macrohabitats), their interconnections along the wetscapes' gradients and their connections through the highlighted transversal thematic axes. The approach of the macrohabitat as the smallest unit of the hierarchical wetland classification system, specifying the environmental conditions and associated vegetation cover, allows for comparative scientific studies, analyses of environmental impacts, identification of ecosystem services, vulnerability and resilience to stressors and the development of

normative approaches for integrated and participatory management and conservation of the wetlands. The combination of advanced and predictive modeling, and functional analysis of species and their interactions allows for a deeper understanding of natural processes, the dynamics of environmental stressors, and the adaptive capacity of wetlands in a climate change scenario, which innovates in terms of greater knowledge about the resilience of macrohabitats that form the inland and coastal wetlands. Another innovation is the holistic approach to managing Brazilian wetlands, considering environmental, hydrological, and social aspects in an interdisciplinary manner. The creation of scenario models for different categories of impacts, droughts, fires, and hydrological changes, based on long data series, is an innovative contribution to environmental science, filling critical knowledge gaps about the vulnerability and adaptability of these areas. The new methodologies for assessing the resilience of wetlands and their ecosystem services, together with the developed models, will be replicable for other tropical and subtropical wetlands. By integrating satellite data with field surveys, it is possible to predict the dynamics of wetlands in the face of ongoing environmental stressors, amplifying the degree of technological innovation. Accessible technologies, such as geoprocessing, remote sensing and platforms such as MapBiomas, have the potential to improve monitoring tools, environmental management of wetlands considering restoration, socio-bioeconomy, traditional management and water and food security. With the implementation of resilience indicators and the development of participatory monitoring systems, combining the scientific and traditional knowledge, supervision and decision-making capacities are strengthened, optimizing conservation efforts and adaptation to ongoing climate change.

PLANO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. (EM PORTUGUÊS)

Para popularizar e transferir o conhecimento científico, o INCT utilizará múltiplas estratégias em comunicação pública para alcançar os grupos da sociedade, direta ou indiretamente vinculados com as questões ambientais, econômicas e sociais abordadas. Para produzir os materiais didáticos (e.g., infográficos, banners, policy briefs, sumários executivos), pedagógicos (e.g., cadernos, cartilhas) e audiovisuais (e.g. fotos, vídeos, podcasts, hashtags), será formado um Núcleo de Comunicação Científica (NCC) do INCT. Caberá ao NCC estimular a comunicação dialógica entre as PUs sobre os temas transversais abordados, entre o INCT e os diversos grupos da sociedade envolvidos (comunidades tradicionais, municípios, escolas, gestores ambientais, políticas públicas, setor privado), e entre o INCT e as diversas plataformas das mídias nacionais e internacionais (e.g., rádio, televisão, internet), para: 1. Aumentar a visibilidade do INCT e estimular a comunicação e o diálogo com a sociedade. O NCC comunicará os resultados gerados das áreas temáticas estudadas pelas instituições componentes da rede com uma linguagem adequada por meio de várias redes sociais (YouTube, Facebook, Instagram etc.), com foco em dias emblemáticos associados às atividades do INCT (e.g., Dias Mundiais das Áreas Úmidas, da Água, do Meio Ambiente, dos Oceanos, contra Mudança do Clima etc.). 2. Os resultados produzidos pelo INCT serão disseminados em atividades nos programas de graduação e pós-graduação das instituições da rede, e em eventos técnico-científicos em níveis regional, nacional e internacional. Serão realizados workshops periódicos e congressos em caráter rotatório entre as diversas instituições da rede das PUs. 3. Serão promovidas rodas de conversa, oficinas e campanhas educacionais com as PIQCTs nas comunidades e nas escolas para atender em forma dialógica as suas necessidades e anseios na esfera da educação socioambiental, buscando formas de melhorar a comunicação qualificada e inclusiva.

PLANO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA. (EM INGLÊS)

To popularise and transfer scientific knowledge, the INCT will use multiple public communication strategies to reach groups in society directly or indirectly linked to the environmental, economic and social issues addressed. In order to produce educational materials (e.g. infographics, banners, policy briefs, executive summaries), pedagogical materials (e.g. notebooks, booklets) and audiovisual materials (e.g. photos, videos, podcasts, hashtags), a Scientific Communication Nucleus (SCN) will be formed. The SCN will be responsible for stimulating dialogic communication between the sites about wetlands? cross-cutting themes, between the INCT and the various groups in society involved (traditional communities, municipalities, schools, environmental managers, public policies, private sector), and between the INCT and the various

national and international media platforms (e.g. radio, television, internet), to: 1. Increase the INCT's visibility and stimulate communication and dialogue with society. The SCN will communicate the generated results of the thematic areas studied by the network's institutions adapted to an adequate language through various social networks (YouTube, Facebook, Instagram, etc.), focusing on emblematic days associated with the INCT's activities (e.g. World Days for Wetlands, Water, the Environment, Oceans, Climate Change, etc.). 2. The results produced by the INCT network will be disseminated in activities in the undergraduate and postgraduate programs of the network institutions, and at scientific events at regional, national and international levels. Periodic workshops and congresses will be held on a rotating basis between the various institutions in the network. 3. Conversation circles, workshops and educational campaigns will be promoted with the traditional communities and schools to address their needs and desires in the sphere of socio-environmental education in a dialogical way, seeking ways to improve qualified communication.

CONTEXTOS METODOLÓGICOS

As sete PUs selecionadas contemplam a heterogeneidade nacional com diferentes realidades, extensões, status de conservação, diversidade, ocupação humana, uso da terra e ameaças. Seguimos o sistema hierárquico da classificação de AUs, com abordagens holísticas em nível de macrohabitats e conexões funcionais em gradientes geográficos. As metodologias foram uniformizadas para a maioria das PUs e eixos temáticos transversais, para compatibilizar resultados, meta-análises, sínteses e modelagem. Fatores Abióticos: Na modelagem da hidrologia das PUs costeiras e interiores, séries temporais de múltiplos dados serão combinadas, integrando diferentes escalas espaço-temporais: dados locais obtidos por meio de monitoramento in-situ (level-loggers), de estações fluviométricas (Hidroweb da ANA) e dados altimétricas de satélite (DAHITI); em mesoescala por sensoriamento remoto (Veículos Aéreos Não Tripulados) e em macroescala por satélites ópticos (Landsat, Sentinel), de radar (ALOS-PALSAR, GEDI), térmicos (Landsat) e altimétricos (SWOT). Isso permite a calibração e validação de modelos (algoritmos NDWI/MNDWI) para mapear e modelar a dinâmica hidrológica das PUs, determinar a conectividade espaço-temporal e gradientes hidrológicos. Para áreas afetadas por queimadas utilizaremos índices espectrais específicos (NBR/BAI; Landsat, Sentinel 2, Google Earth Engine), e informações do MapBiomas Fogo e BDQueimadas (INPE), para mapeamento histórico de cicatrizes e detectar macrohabitats mais vulneráveis. Análises físico-químicas padronizadas do solo serão feitas na Embrapa. Especificamente, os macrohabitats das PUs costeiras (restingas, manguezais e banhados), serão caracterizados pela presença de sal, tanto pelo contato com cursos de água, seus hidroperíodos e respectivos gradientes de salinidade (classificados por padrões internacionais), ou sob influência da salsugem. Os hidroperíodos são principalmente representados pelos fluxos e amplitudes das marés, ao longo dos diversos segmentos costeiros latitudinais. Respostas às variações climáticas junto a costa, incluem a elevação do nível médio relativo do mar (NMRM; dados disponíveis do Laboratório de Marés e Processos Temporais Oceânicos do Instituto Oceanográfico da USP). A variabilidade climática sazonal, interanual e multidecadal (temperatura, precipitação) advirá de diversas plataformas públicas (satélites e dados de solo) que permite calcular o Índice de Precipitação Evapotranspiração Padronizado (SPEI) em nível do macrohabitat. Para entender o impacto de fenômenos climáticos e hidrometeorológicos de larga escala nas PUs, diversos dados oceanográficos (Pacífico e Atlântico) serão obtidos, processados e analisados (National Oceanic and Atmospheric Administration-NOAA).

Vegetação: Parcelas permanentes (e.g., PELDs) nos principais macrohabitats caracterizarão a florística da vegetação serão analisados por protocolos. Exsicatas serão coletadas para identificação botânica e deposição em herbários. Análise da composição da vegetação inclui índices de valor de importância, similaridades, diversidade e espécies indicadoras; estimativas de biomassa (modelos alométricos) e taxas demográficas de comunidades e populações de espécies indicadoras (monitoramento), para estimar ganhos e perdas de carbono da biomassa, frente a distúrbios e os gradientes da PU. Aerolevantamentos com Laser Imaging, Detection, And Ranging-LiDAR (ortomosaicos de 750-1000 há em cada PU) permitirão extrapolar estimativas dos macrohabitats para a PU. Combinando dados da hidrologia, estrutura, condições edáficas e comunidades indicadoras da vegetação, serão classificados os macrohabitats das PUs preenchendo lacunas (PUNB, PUEP, PUTM). Integrando imagens com sensores remotos, os macrohabitats serão mapeados por Análise de Imagens Baseada em Objetos (OBIA), com o Random Forest (RF) para identificar/monitorar mudanças na cobertura em nível da PU frente a diversos estressores.

Ecofisiologia funcional: Das espécies indicadoras e socio-ecologicamente importantes

(PIQCTs) dos principais macrohabitats, caracteres funcionais (folha, madeira, casca) serão analisados com protocolos, para avaliar a tolerância às condições ambientais e estressores. Os dados serão relacionados aos parâmetros hidrológicos, climáticos e edáficos, em nível de gradientes hídricos das PUs. Sementes de espécies com características funcionais medidas em campo serão coletadas e analisadas (reservas de carbono, nitrogênio, proteínas, açúcares solúveis, amido, lipídios totais, macro e micronutrientes) sob protocolos laboratoriais. Experimentos controlados informarão a flutuabilidade e testarão o efeito do fogo, temperatura, fotoperíodo e condições hidroclimáticas extremas na germinação. Sementes serão coletadas de excrementos de aves e mamíferos e conteúdo estomacal de peixes capturados, identificadas, processadas, e experimentos avaliarão sua viabilidade e potencial de germinação. Sedimentos de áreas úmidas intermitentes (diferentes hidroperíodos), coletados e submetidos a ciclos de hidratação e desidratação, simularão eventos naturais de inundação, seca e antrópicos (fogo), para identificar propágulos emergentes, indicando as interações organismos-ecossistemas em PUs naturais e manejadas. Nos macrohabitats, será medida a emissão de espécies de VOCs (folhas) e de metano (CH₄) das espécies com coletores desenvolvidos para áreas remotas (projeto ATTO). Os dados gerados serão relacionados às características funcionais das espécies e condições ambientais e extrapolados em nível de PU.

Modelagem de espécies, cenários climáticos futuros: A distribuição potencial das espécies indicadoras em macrohabitats considera a vulnerabilidade e resiliência, inicialmente, para as ocorrências em bancos de dados em plataformas online (e.g., GBIF). Após processar as amostras, 30% dos dados de ocorrência irão validar os modelos preditivos, considerando variáveis bioclimáticas e hidroedáficas (pacote BIOMOD2). O poder preditivo dos algoritmos individualmente será testado com TSS (True Skill Statistic) criando o mapa consenso dos locais com alta probabilidade de ocorrência das espécies, utilizando a área sob a curva (AUC) característica de operação do receptor (ROC) e o método de validação "jackknife". A modelagem para o período atual e para cenários de 2050 e 2070 (IPCC 2021) utilizará R 4.2.0.

Aspectos socioeconômicos e socioambientais de PIQCTs: As lideranças das comunidades PIQCTs das PUs serão contatadas explicando objetivos e métodos do projeto para obter consentimento para os estudos, além de licenças do Comitê de Ética em Pesquisa. Para co-desenvolver a sensibilização sobre os riscos dos diversos estressores e impactos nos macrohabitats das PUs, serão realizados mapeamentos e workshops participativos, rodas de conversas e treinamentos específicos para desenvolver habilidades para o monitoramento ambiental e ecológico. Levantamentos etnográficos e socioeconômicos indicarão o uso dos recursos naturais e a relação das PIQCTs com os macrohabitats das PUs, envolvendo entrevistas semiestruturadas com representantes das comunidades, gestores e stakeholders. Dados sobre ocupação, utilização de recursos naturais e gestão territorial serão analisados para avaliar a vulnerabilidade socioeconômica e propor ações de gestão participativa.

Síntese e banco de dados: A síntese gerada abarcará as diversas aplicações desta proposta para o desenvolvimento sustentável das PUs: conservação da biodiversidade, manutenção dos serviços ecossistêmicos, salvaguarda das PIQCTs, mitigação dos impactos causados por estressores, adaptação à mudança do clima e fomento a políticas públicas nacionais e internacionais. O banco de dados integrado das PUs consiste no levantamento e análise de dados, integração e modelagem relacional, automação de fluxos e normalização e harmonização de coletas complementares, fontes adicionais e criação de protocolo de submissão de dados, com validação e disseminação com testes de funcionalidade.

DISPONIBILIDADE E INFRAESTRUTURA

O Grupo MAUA (Ecologia, Monitoramento e Uso Sustentável de Áreas Úmidas) possui em suas instalações físicas específicas uma estrutura básica constituída por salas de estudo, auditório, escritórios e laboratórios agrupados em Núcleos (Ecofisiologia, Dendroecologia, Monitoramento Florestal, Modelagem, Divulgação Científica) com uma área total de 400 m² e outros anexos para sediar o INCT no INPA em Manaus (AM). Além disso, conta com a estrutura geral do INPA, com herbário, biblioteca, assessoria de comunicação, entre outros. Para administrar o INCT o núcleo administrativo será reforçado com bolsistas experientes. Os equipamentos disponíveis permitem a realização das análises previstas de características funcionais e da modelagem de nicho, e somente para as análises ecofisiológicas a aquisição de alguns instrumentos será necessária. Para as análises específicas (solos e tecidos vegetais) serão contratados serviços de terceiros. O MAUA dispõe de dois carros, e seis canoas de alumínio equipadas com motores-de-popa para a realização de campanhas de campo. Para as expedições

científicas, um barco fretado em Manaus com capacidade de até 35 pessoas (incluindo tripulação) é a infraestrutura básica para executar as campanhas de campo nas PUs. A equipe do projeto é experiente, capacitada e treinada para a execução das atividades no âmbito do projeto proposto. A integração com comunitários residentes na região para criar parcerias é efetiva, o que tem se mostrado uma excelente estratégia no desenvolvimento das atividades em campo.

Para as medições de concentração e fluxo de metano em campo em nível de macrohabitat o Instituto Max Planck de Biogeoquímica (MPI-BGC) possui analisadores portáteis (Los Gatos, Aeris) e analisador de gases traços (LI-7810), medidor da umidade do solo (AT SM 150), analisador de gases infravermelho (LI-6800), tubos de adsorção de VOCs (Markes) acoplado ao drone (DJI) e dessorção térmica - cromatografia a gás - espectrometria de massa por tempo de voo (TD-GCTOFMS) (MPI-BGC). Para análises laboratoriais o Laboratório de Química Ambiental (LQA) do INPA disponibiliza um analisador Shimadzu TOC-VCPH para análises de DOC e DIC.

O Departamento de Botânica da UnB disponibiliza dois laboratórios (análises bioquímicas e cultura de tecidos) plenamente montados e equipados (medidor portátil de clorofila-CCM-200, Opti-Sciences; sistema portátil para medir índice de área foliar; osmômetro; medidor de condutância estomática-porômetro SC-1; analisador automático de fotossíntese e fluorescência-LI-6400XT; cromatógrafo líquido de alto desempenho-HPLC, ICS 3000, Dionex Corporation; cromatógrafo a gás acoplado a um espectrômetro de massas, modelo GC 7820 com detector MSD 5975E da Agilent Technologies, entre outros), o que assegura a realização adequada das atividades previstas. A UnB fornece acesso a casas de vegetação para estudos em condições semicontroladas na Estação Biológica da instituição. O Instituto de Geociências (IG/UnB) possui uma infraestrutura de laboratórios computacionais, como o Laboratório de Sensoriamento Remoto, e de apoio técnico por meio de estudantes de mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Geociências Aplicadas.

O IDSM é uma Organização Social fomentada e supervisionada pelo MCTI, sediada em Tefé (AM), com salas e acervos de material, laboratórios de pesquisa, salas de aulas, biblioteca e outros anexos (total de 4000 m² de área construída). Nas unidades de conservação ao redor de Tefé (RDSs Mamirauá e Amanã e Floresta Nacional de Tefé), o instituto conta com seis bases de campo equipadas as quais serão disponibilizadas para o projeto, além da sua estrutura e equipe de logística para a realização das atividades previstas na presente proposta, como embarcações de pequeno porte, salas para realização de reuniões e eventos. A equipe do Programa de Gestão Comunitária vai interagir com a equipe para divulgação das ações do projeto no programa de rádio ? Ligado no Mamirauá?, e sua equipe de assessoria de comunicação para ampla divulgação na imprensa local, regional e nacional.

A UFMT dispõe de infraestrutura básica na instituição e nas colaboradoras, incluindo salas de estudo, escritórios, auditórios e salas para transmissão de eventos online, além de laboratórios de ecofisiologia de plantas e anatomia vegetal e uma casa de vegetação. A Embrapa Pantanal disponibiliza laboratórios especializados e equipados para o geoprocessamento. A equipe da UFMT também conta com infraestrutura de campo, composta por parcelas permanentes de longa duração, para monitoramento contínuo, com toda infraestrutura logística (alojamento e refeitório). Para análises específicas (solos e tecidos vegetais), serão contratados serviços especializados de terceiros. As instituições envolvidas possuem veículos próprios para viabilizar as campanhas de campo. Essa equipe integra alunos de graduação e pós-graduação que serão capacitados no âmbito do INCT. A integração de moradores da PU à equipe, por meio de parcerias, tem sido efetiva para o desenvolvimento das atividades em campo e compreensão do funcionamento dos macrohabitats.

O grupo da UNEMAT (Nova Xavantina-MT) dispõe de toda infraestrutura básica, incluindo laboratórios (Ecologia, Ecofisiologia), veículo de campo (caminhonete 4x4), salas de estudo, salas de processamento de amostras e sala para transmissão de eventos online. A equipe também conta com parcelas permanentes de longa duração, instaladas e sendo monitoradas com o apoio do projeto PELD-TRAN. Para análises específicas (solos e tecidos) serão contratados serviços especializados de terceiros. Conta ainda com o apoio incondicional de alunos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado em Ecologia e Conservação) e docentes vinculados ao Laboratório de Ecologia Vegetal (LBEV) da UNEMAT, envolvidos com a pesquisa. Durante as etapas de campo, a equipe de pesquisadores sempre conta com a participação e a colaboração de moradores locais.

A ONG Associação MarBrasil conta com escritórios, sala de estudos e reuniões e

laboratório com tanques para estudos de fisiologia de elasmobrânquios. Conta, ainda, com dois veículos e duas embarcações equipadas com motores de popa para a realização de expedições científicas nas áreas do complexo estuarino. O Departamento de Botânica da UFPR, como laboratório associado, conta com material para coletas botânicas, estufas para secagem de plantas, herbário para depositar as amostras, acesso às plataformas e repositórios de dados sobre biodiversidade (RELFORA, SpeciesLink, SIBBr), literatura para identificação de espécies da flora e laboratório para processamento das amostras.

A UFJR fornece laboratórios de análises limnológicas associados, equipados com biotério aquático para realizar ensaios gerais e de genômica. Equipamentos: cromatógrafo, analisador de carbono total e orgânico, espectrofotômetro UV e fluorescência, incubadora de Demanda Bioquímica de Oxigênio DBO, lupas e microscópios, correntômetro mecânico e Doppler, coletores de zooplâncton, petrechos de pesca, geladeiras, freezers e central de águas. Contam, ainda, com técnicos experientes, treinados e capacitados para análises limnológicas e trabalhos de campo, dando suporte no transporte com veículos da UFRJ e nas coletas e em atividades embarcadas. A UFRJ possui alojamentos na proximidade dos sítios de estudo.

A FURG conta com um laboratório em fase final de instalação, sob a coordenação do pesquisador responsável, Dr. Leonardo Maltchik, que foi recém integrado ao grupo acadêmico dessa instituição, após haver atuado anteriormente por cerca de duas décadas em outra unidade de ensino superior. O laboratório conta, atualmente, com uma sala de incubação de 25m² equipada com 3 lupas Zeiss, 2 microscópios Zeiss, uma geladeira frost-free, com fotoperíodo e temperatura controlada. Em campo alojamentos são disponíveis na ESEC Taim.

QUALIFICAÇÃO DO PROBLEMA SOB O PONTO DE VISTA CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E DE INOVAÇÃO

O Brasil abriga uma mega-biodiversidade na sua pluralidade de ecossistemas, biomas e do sistema costeiro-marinho. Considerando a dimensão continental do país e a potência econômica, implicando em uma grande responsabilidade, protagonismo e um decisivo papel para definir o destino da humanidade em um contexto de mudança do clima, papel este que o país já assumiu por meio dos compromissos firmados em níveis nacional e internacional. Nesse contexto, áreas úmidas (AUs), que cobrem cerca 20% do território nacional, têm papel fundamental, porém, ainda carecem de uma política nacional adequada que atenda a Convenção de Ramsar (ratificada pelo Decreto Federal nº 1.905/1996). Esse tratado internacional tem o objetivo de promover a conservação e o uso racional de AUs valorizando a importância ecológica, social, econômica, cultural, científica e recreativa desses ambientes. Em várias regiões do país (com exceção do bioma da Caatinga), AUs formam vastas paisagens úmidas (PUs, wetscapes), que cobrem áreas com centenas a milhares de quilômetros quadrados. Esses complexos paisagísticos integram vários ecossistemas com dezenas de macro-habitats interconectados ao longo de todo o gradiente hidrológico, desde uma condição permanentemente aquática a uma permanentemente terrestre. A proposta deste INCT é promover uma abordagem holística de diversas PUs estratégicas dos biomas e do sistema costeiro-marinho do Brasil, que integra biodiversidade, serviços ecossistêmicos e aspectos sociais, econômicos e ambientais, para subsidiar um desenvolvimento sustentável desses ambientes críticos.

As PUs fornecem serviços ecossistêmicos fundamentais para os biomas, para a sociedade e diversos setores públicos e privados. Elas armazenam e purificam a água, tamponam a descarga dos rios mitigando cheias e secas severas, recarregam as águas subterrâneas, protegem o litoral contra o aumento do nível do mar, além de reterem sedimentos e manterem os ciclos biogeoquímicos e de nutrientes. Esses ambientes abrigam uma imensa diversidade de flora e fauna, parcialmente endêmicas, conservando um patrimônio genético único com alta capacidade adaptativa, sendo importantes propulsores para processos de diversificação e especiação. As PUs oferecem temporariamente ou episodicamente, habitats e fontes de alimento para inúmeras espécies migratórias da fauna aquática e terrestre importantes que são agentes de dispersão da vegetação entre os macro-habitats de uma dada PU e entre PUs de regiões distintas. Esses ambientes também estão intrinsecamente relacionados à história humana do Brasil e de diferentes culturas do mundo, fornecendo recursos naturais e meios de subsistência, contribuindo para a sua segurança hídrica e alimentar, sua salvaguarda cultural, oferecendo enormes potenciais para sociobioeconomias sustentáveis nos tempos atuais. Devido aos múltiplos serviços ecossistêmicos vitais fornecidos pelas PUs, esses ambientes estão entre os

mais importantes do mundo. Entretanto, as PUs sofrem múltiplas ameaças devido às alterações por práticas insustentáveis de gestão dos seus recursos naturais e do uso da terra (p.ex., drenagem para expandir áreas de agricultura, expansão das zonas urbanas e redes rodoviárias, usinas hidrelétricas, incêndios, desmatamento das cabeceiras, poluição da água e do solo) e da mudança do clima (p.ex., aumento de temperaturas do ar e da água, aumento do nível médio relativo do mar e acidificação dos oceanos, frequência e magnitude de eventos hidro-meteorológicos extremos resultando em secas e cheias severas) e de efeitos sinérgicos e processos de retroalimentação entre esses vetores, resultando na perda da resiliência das PUs.

Ao longo da história, a influência da humanidade no sistema Terra atingiu uma magnitude que poderia desviar significativamente seu comportamento natural por meio do uso excessivo de recursos naturais renováveis e não renováveis, resultando em degradação ambiental, mudança climática e extinção de espécies (Antropoceno). Essas mudanças dramáticas são evidentes no Brasil que está passando por sucessivas crises e emergências climáticas cada vez mais severas em todos os biomas e ao longo do sistema marinho-costeiro, causando severos e complexos impactos ambientais (perda de biodiversidade e serviços ecossistêmicos, emissão de gases de efeito estufa), prejuízos econômicos para vários setores privados e públicos de dezenas de bilhões de Reais, e deslocamento de milhões de pessoas, além da perda de milhares de vidas humanas. O enfrentamento dessa crise por medidas de mitigação e adaptação se torna um dos maiores desafios para a sociedade e políticas públicas nos tempos atuais. Muitas emergências climáticas poderiam ser mitigadas ou até evitadas por meio de uma governança implementada, focando na conservação e no uso responsável e sustentável das PUs.

Considerando a extensão, heterogeneidade, complexidade, relevância ecológica, ambiental, social e econômica das PUs nacionais no cenário de múltiplas ameaças evidentes, a criação de um INCT com foco nestes ambientes para sanar as lacunas de conhecimento e desenvolver pesquisas de alto impacto, se mostra fundamental. Tomando como base a definição, classificação e o inventário de áreas úmidas no território brasileiro, elaborada no âmbito do INCT-Instituto Nacional de Áreas Úmidas (INAU) e suas parcerias nacionais e internacionais, foram mobilizados e agregados pesquisadores de excelência em pesquisas nas AUs brasileiras de diversas instituições de pesquisa e ensino superior e ONGs, para criar uma rede científico-tecnológica de caráter inter e multidisciplinar para compor este INCT. A rede formada integra uma enorme diversidade de conhecimentos relacionados com o tema, em níveis nacional e internacional que, agregada, tem a capacidade de gerar um alto impacto para o desenvolvimento sustentável e o aumento da resiliência das PUs nacionais. Tomando como base o levantamento das informações atuais sobre esses ambientes, a rede selecionou sete PUs estratégicas distribuídas nas diversas regiões do Brasil, ao longo do gradiente latitudinal do sistema costeiro (PU Restinga de Jurubatiba, PU Complexo Estuarino Paranaguá, PU Taim) e no sistema interior (PU Interflúvio Negro-Branco, PU Amazônia Central, PU Bioma Pantanal, PU Araguaia-Ilha do Bananal). Vários critérios e aspectos dentro dos requisitos do arcabouço do Programa dos INCTs foram considerados para o INCT proposto, intitulado "Rede de Paisagens Úmidas Brasileiras (Wetscape)", e que é focado, principalmente no eixo temático Desenvolvimento Sustentável dos Biomas Nacionais deste edital. A transferência do conhecimento produzido pela rede científico-tecnológica para a sociedade e os setores privado e público, criando fortes interações em nível local, regional e nacional. Além disso, a rede formada será uma plataforma atraente e estimulante para a formação de jovens pesquisadores de diversos níveis acadêmicos, além de treinamento e troca de conhecimento com as populações tradicionais que habitam e dependem de um funcionamento integral das PUs. Abordar os eixos temáticos identificados pela rede do INCT proposto é de alta relevância nacional, pois promove o desenvolvimento sustentável e a adaptação das PUs frente aos diversos estressores oriundos da degradação ambiental e da mudança do clima, em curso. Os produtos deste INCT irão subsidiar políticas públicas focadas na conservação da biodiversidade, restauração ecológica e manutenção dos serviços ecossistêmicos vitais nestes ambientes. Frente à transição e degradação ambiental sem precedentes dos biomas e do sistema marinho-costeiro, medidas concretas e eficientes precisam ser tomadas para mitigar os impactos e adaptar os meios de subsistência que abrange segurança hídrica e alimentar, sócio-bioeconomias e manejos tradicionais dos Povos Indígenas, Quilombolas e Comunidades Tradicionais (PIQCT) que dependem das PUs.

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA (CNAE) RELACIONADOS

PRINCIPAL

- Pesquisa e desenvolvimento científico

CORRELATAS

- Produção florestal - florestas nativas
- Educação superior - graduação e pós-graduação
- Educação superior - graduação
- Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais

ÁREAS DO CONHECIMENTO RELACIONADAS

PRINCIPAL

- Ecologia de Ecosystemas

CORRELATAS

- Fisiologia Vegetal
- Ciências Ambientais
- Ecologia Aplicada
- Conservação de Bacias Hidrográficas
- Oceanografia Biológica
- Botânica Aplicada
- Segurança Contra Incêndio
- Ecofisiologia Vegetal
- Fitogeografia
- Meteorologia
- Conservação da Natureza
- Hidrologia Florestal
- Divulgação Científica
- Recuperação de Areas Degradadas
- Hidrogeografia

INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Executora/Sede

- Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, AM, Brasil

Instituto do MCT

- Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM-05, AM, Brasil

Colaboradora Estrangeira

- Karlsruher Institut für Technologie - KIT, Alemanha
- Max-Planck-Institut für Biogeochemie - Jena - MPI, Alemanha
- University of British Columbia - UBC, Canadá

Colaboradora

- Instituto Juruá - IJ, AM, Brasil
- Mupan - Mulheres em Ação no Pantanal - Mupan, MS, Brasil

Instituto Tecnológico

- Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazonia - IMAZON, PA, Brasil

Laboratório Associado

- Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, MG, Brasil
- Faculdade de Engenharias e Arquitetura e Urbanismo - UNOESTE, SP, Brasil
- Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, MT, Brasil
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA, DF, Brasil
- Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI, PR, Brasil
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS, MS, Brasil
- INSTITUTO FEDERAL DO PARANA - IFPR, PR, Brasil
- Universidade de Brasília - UnB, DF, Brasil
- Universidade de São Paulo - USP, SP, Brasil
- Universidade de Cuiabá - UNIC, MT, Brasil
- Associação MarBrasil - MarBrasil, PR, Brasil
- Universidade Federal do Amazonas - UFAM, AM, Brasil
- Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, MT, Brasil
- Universidade Federal do Rio Grande - FURG, RS, Brasil
- Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, RJ, Brasil
- Universidade Federal do Paraná - UFPR, PR, Brasil

PARCERIAS E ARTICULAÇÕES COM EMPRESAS, FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA ESTADUAL OU ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS E/OU SOCIAIS PARA A EXECUÇÃO DA PROPOSTA

NOME DA EMPRESA/FAP/ORGANIZAÇÃO PARCEIRA

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, DF, Brasil

INFORMAÇÕES SUPLEMENTARES (PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS, FINANCIADORA, CONTRATO DE CONSULTORIA, CONTRATO DE PESQUISA, DE PRODUTO, VALORES ENVOLVIDOS, PERÍODO DE PARCERIA, ETC)

Várias PUs possuem unidades de conservação (UCs) federais sob gestão do ICMBio (p.ex., PARNA da Restinga de Jurubatiba, APA de Guaraqueçaba, ESEC Guaraqueçaba, PARNA Superagui, REBIO Bom Jesus; Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, Resex Baixo Rio Branco-Jauaperi, dentre outras). Além de disponibilizar a infraestrutura nas unidades

de conservação para a realização das pesquisas científicas, os gestores das UCs participam ativamente nos projetos socioambientais deste INCT em parceria com o NUPEM/UFRJ, Associação MarBrasil, PELD/CNPq, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, dentre outras. Além disso, os resultados gerados nos diversos projetos já executados pelos membros da rede são apresentados aos gestores e outros tomadores de decisão e compõe muitas vezes os planos de manejos das Unidades de Conservação.

O Instituto Mamirauá atua na região há décadas, sustentando algumas iniciativas de monitoramento de longo prazo de indicadores de biodiversidade, socioeconômicos e do ambiente físico, algumas das quais com mais de três décadas de coleta de dados. No Projeto PELD-ECOIA recentemente aprovado estamos propondo analisar os dados de monitoramento de longo prazo para produzir sínteses sobre as dinâmicas temporais dos sistemas socioecológicos da região, bem como para readaptar o delineamento amostral de algumas iniciativas de monitoramento. Este reajuste no delineamento das iniciativas tem o objetivo de torná-las mais integradas e sincronizadas espacial e temporalmente, como detalhado mais adiante, bem como de expandir o monitoramento de alguns grupos-alvo para cobrir o gradiente ambiental entre florestas de várzea, paleo-várzea e terra firme (CNPq Processo: 446018/2024-4; cofinanciamento pela FAPEAM previsto; valor: R\$ 548.820,00; vigência: até 12/2028).

A cooperação científico-tecnológica de longo prazo entre o INPA e a Sociedade Max-Planck em estudos de áreas úmidas da Amazônia, formalmente estabelecida em 1969, é atualmente representada pelo Instituto Max-Planck de Biogeoquímica em Jena, Alemanha (Dra. Susan E. Trumbore). Ações cooperativas de pesquisadores do MAUA são mantidas com o Projeto bilateral ATTO (Amazonian Tall Tower Observatory, (MCTI/BMBF)), um sistema de torres com até 325 m de altura, para monitorar as trocas gasosas, e os efeitos da produção de aerossóis na formação de nuvens e o regime pluviométrico regional e fluxos de energia na camada limite da atmosfera. Pesquisadores do ATTO que estudam fluxos de VOCs e metano, vão no âmbito do INCT Wetscape expandir essas medidas para as PUs amazônicas para entender o seu papel nos ciclos biogeoquímicos. Isso oferece oportunidades para expandir as parcerias, formando uma rede que integra outras iniciativas de emissões de metano de áreas úmidas (por exemplo, IDMS).

Criado pela Dra Yara Schaeffer Novelli (vice-coordenadora do INCT proposto e atual vice-presidente dessa entidade sem fins lucrativos) no ano de 2006, o Instituto BiomaBrasil ; Gestão e Conservação das Zonas Úmidas Costeira Tropicais foi estabelecido sobre a premissa de que a educação resulta em mudança. O desenvolvimento de suas atividades tem demonstrado a potencialidade

Instituto de Desenvolvimento Sustentável
Mamirauá - IDSM-OS, AM, Brasil

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
- INPA, AM, Brasil

Instituto BiomaBrasil - IBB, PE, Brasil

necessária à conservação das zonas úmidas quando mentes abertas estão decididas a investir nas necessidades sociais, numa atmosfera de respeito e trabalho em equipe, imbuídas de responsabilidade social. O Instituto participa ativamente do desenvolvimento do Projeto 'Guia Didático Os Maravilhosos Manguezais do Brasil', dando formação para educadores das mais diversas áreas do conhecimento, contando com o apoio de diversas instituições, como a Universidade de Pernambuco (UPE), a ONG SOS Mata Atlântica, a Fundação Toyota do Brasil e a Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais.

A parceria recente do grupo MAUA com a plataforma MapBiomias Água, coordenada por Dr. Carlos Moreira de Souza Jr. (IMAZON), envolve diversas instituições do setor público, privado e representantes de PIQCTs, para mapear AUs e PUs neste sistema de informação geográfica. A transferência de conhecimento gerada pelo INCT Wetscapes e sua integração à plataforma MapBiomias através de uma parceria de diálogo constante tem um enorme potencial para melhorar a gestão, o monitoramento e a avaliação do impacto causado pelas mudanças no uso da terra nesses ambientes críticos. Essas ferramentas vão subsidiar políticas nacionais e internacionais, como a Convenção de Ramsar (MMA), um tratado intergovernamental ratificado pelo Brasil no ano de 1996, que estabelece marcos para ações nacionais e para a cooperação entre países com o objetivo de promover a conservação e o uso racional de AUs devido à importância ecológica e do valor social, econômico, cultural, científico e recreativo de áreas úmidas.

A Mupan 'Mulheres em Ação no Pantanal', é a primeira ONG do Pantanal voltada para a incorporação de gênero na gestão das águas. Foi fundada em agosto de 2000, a partir do componente de fortalecimento de organismos de gestão de água do Projeto GEF Pantanal/Alto Paraguai. Sua missão consiste em ser uma instituição referência no empoderamento de lideranças, em especial mulheres, para a defesa de seus territórios, resguardando modos de vida, alinhado ao uso inteligente dos recursos naturais e à igualdade de gênero. Para tanto utiliza-se de metodologias colaborativas e parcerias com os diferentes setores para a geração e aplicação de conhecimentos. Desde 2017 é parceira da Wetlands International na implementação do Componente Pantanal do Programa Corredor Azul (PCA) e outros projetos.

O Projeto PELD (CNPq/FAPEAM) do grupo de pesquisa MAUA (INPA) avalia como impactos induzidos por mudanças do clima (aumento das temperaturas e intensificação dos ciclos hidrológicos) e do uso de terra (incêndios, barragens hidrelétricas) podem resultar em distúrbios severos em ecossistemas de áreas úmidas oligotróficas (pobres em nutrientes)

Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazonia - IMAZON, PA, Brasil

Mupan - Mulheres em Ação no Pantanal - Mupan, MS, Brasil

Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM, AM, Brasil

na Amazônia Central (igapós e campinaranas). O projeto aplica uma abordagem multidisciplinar, combinando estudos e monitoramento em campo (parcelas permanentes), experimentos (microcosmo, casa de vegetação) e análises retrospectivas (sensoriamento remoto, dendroecologia, cronossequência), desde o nível da população, comunidades e interações da biota (árvores, herbáceas, epífitas vasculares, peixes), integrando também dimensões socioambientais e políticas públicas (CNPq Processo: 446044/2024-5; FAPEAM Processo: 01.02.016301.02630/2022-76; valor: R\$ 549.052,00; vigência: até 12/2028)

O Mater Natura ; Instituto de Estudos Ambientais é uma associação civil ambientalista, sem fins econômicos, de caráter científico, educacional e cultural fundada em 1983, com o objetivo social de trabalhar pela defesa, proteção, preservação, conservação, recuperação e manejo sustentável do meio ambiente, do patrimônio histórico e paisagístico e dos bens e valores culturais em âmbito nacional. Contam com uma estrutura organizacional para gestão e fiscalização de nossas atividades e com uma equipe multidisciplinar que elabora e executa projetos em diversas áreas, desenvolve e participa de ações de políticas públicas e atua em conjunto com uma rede de parceiros. O Mater atua nas seguintes linhas de ação: (1) Áreas Protegidas; (2) Áreas Privadas; (3) Uso Sustentável, e (4) Pesquisa em Biodiversidade.

Fundada em 2004, com o objetivo de buscar alternativas e soluções para a conservação e uso racional do ecossistema marinho-costeiro, a Associação MarBrasil é uma Organização Não Governamental sem fins lucrativos com sede em Pontal do Paraná (PR). Sua missão institucional é contribuir para a proteção, preservação, conservação, recuperação e o manejo sustentável do meio ambiente costeiro em todo o território nacional, do patrimônio paisagístico e dos bens e valores culturais, visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades litorâneas. A estratégia para o desenvolvimento de ações da MarBrasil, está baseada na integração da pesquisa científica, da inovação tecnológica e da educação para promover a conservação dos ecossistemas marinhos e sua biodiversidade.

Desde sua fundação em 1984, a Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS) realiza ações voltadas à proteção da natureza no país, especialmente na região conhecida como Grande Reserva Mata Atlântica ; maior contínuo do bioma, entre os estados SP, PR e SC em uma área que abrange 2,7 milhões de hectares de ambientes naturais terrestres e outros 2,2 milhões de hectares de área marinha, abrigando comunidades indígenas e tradicionais, além de um inestimável patrimônio histórico. Um amplo conjunto de iniciativas foram desenvolvidas pela SPVS nas últimas décadas,

Mater Natura - Instituto de Estudos Ambientais - MATER NATURA, PR, Brasil

Associação MarBrasil - MarBrasil, PR, Brasil

Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental - SPVS, PR, Brasil

tornando-a uma das mais representativas organizações brasileiras do terceiro setor especializada em conservação da biodiversidade. A SPVS é uma instituição do terceiro setor qualificada como uma OSCIP e tem como missão trabalhar pela conservação da natureza, através da proteção de áreas nativas, de ações de educação ambiental e do desenvolvimento de modelos para o uso racional dos recursos naturais.

O sítio Restingas e Lagoas Costeiras do Norte Fluminense (RLaC), coordenado pelo Dr. Francisco de Assis Esteves, é um dos sítios com as mais longas séries de dados do programa PELD, abrangendo um mosaico de restinga, 18 lagoas costeiras e poças ao longo de depósitos de cordões arenosos formados pelos eventos de progressão e transgressão do nível do mar. Possui uma área de 148 km² e uma extensão de 44 km onde diversos macrohabitats já classificados estão inseridos. Estudos no sítio catalogaram cerca de 588 espécies de plantas vasculares e a ocorrência de 10 comunidades vegetais associadas a condições ambientais específicas como alta temperatura, salinidade e inundação periódica. Em 2000, o Sítio RLaC se tornou o Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, que conseguiu proteger a área das atividades socioambientais que ocorrem na região desde o século XVI (CNPq Processo: 445999/2024-1; cofinanciamento pela FAPERJ em negociação; valor: R\$ 547.284,80; vigência: até 12/2028).

O PELD-TRAN (CNPq/FAPEMAT) iniciou suas atividades em 2010 com foco na transição Cerrado-Amazônia. A equipe já monitora a vegetação da transição há mais de 30 anos, avaliando impactos de eventos climáticos extremos, incêndios e desmatamentos. Na atual quinta etapa, o PELD-TRAN busca responder a quatro questões de longa duração: mudanças temporais na vegetação e impactos climáticos extremos; respostas da vegetação à intensificação ou redução de impactos antrópicos; limites hidráulicos de sobrevivência de árvores na borda sul-Amazônica e as relações hídricas de vegetação-solo-atmosfera; e o papel da educação ambiental e comunicação pública na conservação da biodiversidade. Combinando ciência de ponta e ações sociais, o PELD-TRAN visa entender e conservar a complexa transição Cerrado-Amazônia, promovendo um uso sustentável dos recursos naturais por todos os atores sociais (CNPq Processo 445984/2024-4; valor: R\$ 546.420,00; vigência: até 12/2028).

O INCT proposto já agrega e tem como uma das metas centrais treinar e formar estudantes em diferentes níveis nos Programas de Graduação, Pós-graduação e Iniciação Científica das diversas instituições de ensino superior e de pesquisa que formam a rede científico-tecnológica nas diversas áreas temáticas relevantes para a proposta (clima, hidrologia, botânica, ecologia,

Universidade Federal do Rio de Janeiro -
UFRJ, RJ, Brasil

Universidade do Estado de Mato Grosso -
UNEMAT, MT, Brasil

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal
de Nível Superior - CAPES, DF, Brasil

ecofisiologia, biogeoquímica restauração ecológica, geoprocessamento, modelagem). Esses programas institucionais serão contrapartidas fundamentais fornecendo bolsas adicionais para estudantes pelas agências de fomento (CNPq, CAPES, FAPs). Além disso a rede do INCT ajudará no fortalecimento destes cursos de pós graduação fornecendo financiamento para pesquisas e orientações dos estudantes.

INDICADORES/MARCOS

1º ano

Nº DESCRIÇÃO

- 1 Reunião do Comitê Gestor no primeiro trimestre (estruturação do INCT e da rede científico-tecnológica associada, planejamento do cronograma de atividades)
- 2 Reunião do Comitê Gestor e Comitê internacional de Avaliação e Acompanhamento no segundo semestre (elaboração de diretrizes para protocolos de coleta, análise, gestão e política de dados)
- 3 Definição de protocolos para os inventários florísticos; seleção de bolsistas e estudantes de pós-graduação; realização da implementação das parcelas e inventários da vegetação; coleta de solos.
- 4 Realização do monitoramento da vegetação nas parcelas já implementadas (PELD).
- 5 Seleção dos bolsistas do NCC e representantes de PIQCTs; aquisição de equipamentos; criação de página interativa na internet e contas nas redes sociais; planejamento de estratégias de comunicação.
- 6 Seleção de bolsistas; aquisição de equipamentos; definição da política de dados (Comitê Gestor); definição de protocolos para banco de dados; levantamento e integração de dados existentes sobre PUs.
- 7 Produção de materiais audiovisuais; roda de conversas iniciais com PIQCTs nas PUs para atender em forma dialógica as suas necessidades e anseios na esfera da educação socioambiental.
- 8 Adequação de laboratórios de geoprocessamento da rede (aquisição de equipamentos, seleção de bolsistas); obtenção de imagens de satélites e dados hidrológicos; instalação de level-loggers in-situ.
- 9 Consolidar banco de dados com a classificação existente de macrohabitats nas PUs PUPA, PUAR, PUAC, PURJ, integrando características hidrológicas, edáficas, vegetacionais e uso da terra.
- 10 Processamento de dados de radar e sensores ópticos para caracterização de fitofisionomias nas PUs sem informações (PUNB, PUEP, PUTM), licitação para a contratação do aerolevante com drone (LiDAR)
- 11 Definição de protocolos unificados para a realização da coleta dos dados funcionais em conjunto com os inventários nas PUs, seleção de bolsistas e estudantes de pós-graduação
- 12 Obtenção de licenças para a coleta de materiais biológicos nas PUs (SISBIO), entrevistas com PIQCTs e experimentos com fauna (Comitê de Ética em Pesquisa)
- 13 Seleção de bolsistas e estudantes de pós-graduação; realização das primeiras etapas de campo apresentar o projeto aos PIQCTs e reforçar o vínculo com as comunidades (rodas de conversas)
- 14 Levantamento de dados socioeconômicos e usos de recursos naturais disponíveis nas PUs em publicações científicas e outras literaturas; elaboração de um banco de dados socioeconômicos da PU
- 15 Diálogos comunitários, atividades educativas para captar a percepção sobre a importância da PU e ajustar meios de comunicação e educação socioambiental
- 16 Treinamentos específicos de PIQCTs (principalmente jovens) para desenvolver habilidades para o monitoramento ambiental e ecológico e integração nas equipes

2º ano

Nº DESCRIÇÃO

- 17 Materiais pedagógicos e audiovisuais; oficinas e mapeamento participativo com PIQCTs

nas PUs; rodas de conversas entre cientistas da rede e alunos de graduação e pós-graduação (VI CONBRAU)

2. Levantar e auditar 50% das bases de dados existentes; harmonização e normalização dos dados iniciais; lançamento do canal online para recebimento de dados; publicação de relatórios (Comitê Gestor)

18 Processamento e validação de dados de nível da água do satélite SWOT para as PUs; mapeamento de conectividade hidrológica e determinação de hidroperíodos; publicação de 2 artigos científicos da rede

19 Aerolevantamentos com drone (LiDAR) para caracterização detalhada de fitofisionomias; consolidação de dados de radar e sensores ópticos para caracterização de fitofisionomias nas PUs

20 Validação da classificação existente dos macrohabitats e mapeamento georreferenciado; publicação de três artigos (rede)

21 Relacionamento da série temporal de áreas queimadas nas PUs interiores com dados hidroclimáticos, fenômenos climáticos de larga escala, ocupação humana e alterações do uso da terra

22 Reunião do Comitê Gestor (1º semestre) (monitoramento das metas alcançadas e indicadores para avaliar as atividades da rede científico-tecnológica e recomendações de ajustes)

23 Reunião do Comitê Gestor (2º semestre) (monitoramento das metas alcançadas e indicadores para avaliar as atividades da rede científico-tecnológica e recomendações de ajustes; relatório parcial)

24 Primeira oficina rede científico-tecnológica sobre análise de dados

25 Evento de Avaliação e Acompanhamento no CNPq dos INCTs

26 Processamento dos dados do inventário; identificação das coletas em herbários; análise florística de dados realizada; incorporação dos resultados no banco de dados unificado da vegetação

27 Análise da dinâmica da vegetação (mortalidade, incremento, recrutamento das espécies, biomassa) em relação com gradientes hídrico-edáficos e hidro-climáticos (PELD); publicação de 2 artigos científicos.

28 Definição das espécies indicadoras; coleta de amostras e análise de traços funcionais e bioquímica das sementes; abastecimento do banco de dados unificado da vegetação do INCT

29 Mapeamentos e workshops participativos com PIQCTs para co-desenvolver a sensibilização sobre os riscos dos diversos estressores e impactos nas PUs

30 Caracterização da diversidade de uso da terra e os impactos associados; delimitação das áreas de restrições territoriais e ambientais; sistematização de informações; elaboração de mapas temáticos

31 Realização das entrevistas em campo (etnografia, socioeconomia) com os PIQCTs; levantamento das atividades de uso dos recursos naturais em cada macrohabitat da PU (mapeamento participativo)

3º ano

Nº DESCRIÇÃO

32 Produção de materiais pedagógicos e audiovisuais; oficinas, rodas de conversa e mapeamento participativo com PIQCTs nas PUs; simpósio do INCT WETSCAPE

33 Criação de pipelines de ETL para fluxos automáticos de integração; testes de funcionalidade; disponibilizando a ferramenta interativa com dados consolidados para o público e pesquisadores

34 Mapeamento de conectividade hidrológica e determinação de hidroperíodos nas PUs com dados in-situ e oriundos de satélites; publicação de 2 artigos científicos da rede; formação de alunos de mestrado

35 Caracterização das mudanças hidrológicas ao longo das PUs, com foco em áreas com alta incidência de processos geomorfológicos e alterações do uso da terra; publicação de 2 artigos científicos da rede

36 Caracterização das mudanças ambientais (processos geomorfológicos, hidroperíodos, aumento do nível médio relativo do mar, usos da terra) ao longo das PUs

37 Consolidação da classificação (sensoriamento remoto e dados de solo, hidrologia, características vegetacionais); mapeamento georreferenciado dos macrohabitats das PUs que carecem essas informações

38 Consolidação dos dados obtidos da classificação de macrohabitats; publicação no repositório de dados do INCT; transferência dos produtos gerados para a plataforma

MapBiomias Água

- Publicação de três artigos sobre mapeamento de macrohabitats (rede); formação de
40 mestrados nos laboratórios de geoprocessamento da rede; apresentação em eventos
científicos
- Reunião do Comitê Gestor (1º semestre) (monitoramento das metas alcançadas e
41 indicadores para avaliar as atividades da rede científico-tecnológica e recomendações
de ajustes)
- 42 Segunda oficina rede científico-tecnológica sobre interações e meta-análise de dados
Reunião do Comitê Gestor e Comitê Internacional de Avaliação e Acompanhamento (2º
43 semestre) (relevância, coerência, eficácia, eficiência e internacionalização do INCT
e seus componentes)
- 44 Todas as espécies da flora identificadas; publicação de 2 artigos científicos (rede)
sobre padrões florísticos das PUs; formação de alunos de mestrado finalizada.
- 45 Análise dos padrões florísticos ao longo de gradientes ambientais das PUs; publicação
de 2 artigos científicos (rede).
Caracterização dos macrohabitats pelos padrões florísticas em relação com os
46 gradientes hidro-edáficos, realização do primeiro monitoramento das parcelas
implementadas no Ano 1 e do PELD.
- Coleta de amostras e análise de traços funcionais e bioquímica das sementes;
47 abastecimento do banco de dados unificado da vegetação do INCT; publicação de 2
artigos científicos (rede)
- 48 Análise dos dados funcionais em relação com gradientes ambientais e estressores;
publicação de 2 artigos científicos (rede)
Realização dos experimentos de germinação perante os agentes estressores, e dos
49 experimentos de germinação analisando o papel da fauna como dispersora; formação de
alunos de mestrado
- 50 Continuidade dos experimentos de germinação; formação de alunos de mestrado;
consolidação do banco de dados funcionais; publicação de 2 artigos científicos (rede)
Realização de entrevistas em campo com os PIQCTs, refinamento da classificação dos
51 macrohabitats considerando o uso dos recursos naturais e atividades socioecológicas
(oficina)
- 52 Publicações de 2 artigos e formação de alunos de pós-graduação sobre aspectos sócio-
ecológicos das PUs

4º ano

Nº DESCRIÇÃO

- Produção de materiais didáticos e audiovisuais, oficinas e mapeamento participativo
53 com PIQCTs nas PUs; rodas de conversas entre cientistas da rede e alunos de graduação
e pós-graduação (VII CONBRAU)
- Integração de 100% das bases identificadas, garantindo a normalização de
54 nomenclaturas e variáveis; lançamento da plataforma interativa (site do INCT);
treinamento de usuários e parceiros
- 55 Consolidação dos dados hidrológicos obtidos; publicação no repositório de dados do
INCT; publicação de 2 artigos científicos (rede)
Consolidação dos dados obtidos da classificação de macrohabitats; publicação no
56 repositório de dados do INCT; transferência dos produtos gerados para a plataforma
MapBiomias Água; 3 artigos publicados
- Elaboração de mapa georreferenciado de macrohabitats de todas as PUs interiores e
57 costeiras, incluindo mapas com alterações da sua cobertura relacionadas com
estressores múltiplos
- Reunião do Comitê Gestor (1º semestre) (monitoramento das metas alcançadas e
58 indicadores para avaliar as atividades da rede científico-tecnológica e recomendações
de ajustes)
- 59 Terceira oficina rede científico-tecnológica sobre síntese de resultados e modelagem
Reunião do Comitê Gestor (2º semestre) (monitoramento das metas alcançadas e
60 indicadores para avaliar as atividades da rede científico-tecnológica e recomendações
de ajustes, relatório parcial)
- 61 Evento de Avaliação e Acompanhamento no CNPq dos INCTs
Consolidação dos dados obtidos do monitoramento; transferências dos dados florísticos
62 validados e padronizados para o repositório de dados do INCT; publicação de 3 artigos
científicos (rede).
- 63 Finalização dos experimentos de germinação e da análise bioquímica das sementes;

- 64 formação de alunos de doutorado; publicação de 2 artigos científicos (rede)
 64 Compilação dos dados sociobioculturais e abastecimento do repositório de dados;
 finalização do mapeamento dos macrohabitats de acordo com o uso dos recursos naturais
 Modelagem de um zoneamento ecológico-econômico, considerando vulnerabilidade e
 65 resiliências dos macrohabitats, restauração (áreas degradadas), socio-bioeconomia,
 segurança alimentar e hídrica
 66 Publicações de 3 artigos e formação de alunos de pós-graduação sobre aspectos
 socioecológicos das PUs

5º ano

Nº DESCRIÇÃO

- 67 Produção de materiais pedagógicos, didáticos e audiovisuais, policy briefs e sumário
 executivo do INCT; roda de conversas e oficinas finais com PIQCTs nas PUs; realização
 de workshop do INCT
 Disponibilizando a ferramenta interativa com dados consolidados para o público e
 68 pesquisadores; transferência dos dados para repositórios nacionais e internacionais;
 publicação de relatórios
 Publicação de uma síntese sobre a modelagem da dinâmica hidrológica integrando as PUs
 69 interiores e costeiras em periódico internacional; formação de doutorados;
 apresentação em eventos científicos
 Mapeamentos da resiliência e vulnerabilidade de macrohabitats; modelagem de
 70 alterações da cobertura de macrohabitats e considerando futuros cenários climáticos;
 dois doutores formados
 Oficina da REDE WETSCAPE junto com CIAA para formulação de estratégias de conservação
 71 e adaptação das PUs, elaboração de policy briefs e sumários executivos; avaliação
 final
 72 Reunião do Comitê Gestor (2º semestre) (elaboração do relatório final da REDE
 WETSCAPE)
 Realização do segundo monitoramento das parcelas; formação de alunos de doutorado
 73 (rede); análise da dinâmica da vegetação (mortalidade, incremento, biomassa);
 publicação de 3 artigos científicos.
 Consolidação dos dados obtidos sobre ecofisiologia funcional; transferências dos
 74 dados validados e padronizados para o repositório de dados do INCT; publicação de 3
 artigos científicos (rede)
 75 Apresentação de zoneamentos ecológico-econômicos aos PIQCTs, gestores ambientais e
 outros stakeholder para aperfeiçoamento dos resultados
 Apresentação dos resultados obtidos em oficina de integração com PIQCTs nas PUs
 76 discutindo recomendações e estratégias para a conservação da sociobiodiversidade e
 gestão participativa
 77 Publicações de 2 artigos e formação de alunos de pós-graduação sobre zoneamento
 ecológico-econômico considerando gestão participativo das PUs

RECURSOS

CUSTEIO

ITEM	DETALHAMENTO	JUSTIFICATIVA	VALOR
Terceiros (Pessoa física)	A distribuição dos fundos para serviços de pessoa física é a seguinte: PU Restingas de Jurubatiba R\$ 40.080,00; Interflúvio Negro Branco R\$ 67.200,00; PU Pantanal R\$ 50.000,00; PU Amazônia Central R\$ 76.000,00.	Os serviços de pessoa física são essenciais para a execução do projeto. As reações de sequenciamento viabilizam análises genéticas de alta precisão, enquanto a manutenção de redes e tarrafas assegura o uso contínuo de equipamentos de coleta. Assistentes de campo e escaladores são indispensáveis para apoiar expedições e coletas botânicas em áreas	R\$ 233.280,00

remotas. Além disso, a atuação de taxonomistas especializados no Pantanal é crucial para identificação e catalogação da flora, fortalecendo os resultados científicos. Além de outros serviços que auxiliam as pesquisas.

Os serviços contratados de pessoa jurídica são indispensáveis para o sucesso do projeto. O aerolevanteamento LIDAR permitirá mapeamentos precisos das PUs, enquanto serviços tecnológicos e o desenvolvimento do sistema integrado garantirão armazenamento, coleta e gestão eficientes dos dados. Serviços de capacitação, portal interativo e harmonização de dados garantem a disseminação e o uso adequado das informações. Complementarmente, os serviços logísticos são cruciais para executar excursões e coletas de dados.

A aquisição de passagens aéreas é essencial para a execução das atividades previstas no projeto, garantindo a mobilidade de pesquisadores, coordenadores e colaboradores. As passagens nacionais permitirão deslocamentos para reuniões, oficinas e atividades de campo, assegurando o cumprimento dos objetivos do projeto. As passagens internacionais viabilizarão a participação em eventos científicos globais e colaboração com instituições. Essa logística é crucial para promover a integração das ações, otimizar a gestão dos recursos e ampliar o impacto científico e social do projeto.

A distribuição dos fundos para serviços de pessoa jurídica é a seguinte: Rede Wetscape R\$ 1.375.000,00; PU Complexo Estuarino de Paranaguá: R\$120.000,00; Taím R\$ 230.000,00; PU Araguaia, Ilha Do Bananal R\$ 102.500,00; Interflúvio Negro Branco R\$ 236.060,00; PU Pantanal R\$ 119.500,00; PU Amazônia Central R\$ 120.000,00.

Terceiros
(Pessoa
jurídica)

R\$
2.303.060,00

O planejamento inclui a aquisição de 233 passagens aéreas, sendo 33 internacionais e 215 nacionais, distribuídas estrategicamente. A Rede Wetscape concentra o maior volume, com 130 passagens destinadas a reuniões e escritórios. A Coordenação Geral utilizará 25 passagens. As pesquisas em campo e atividades relacionadas contemplam 14 para o PU Taim, 5 para a PU Araguaia, 49 para o Interflúvio Negro Branco e 10 para a PU Pantanal.

Passagens

R\$ 837.000,00

Despesas
acessórias com
importação

-

-

R\$ 0,00

Custeio

-

-

R\$ 0,00

Material de
consumo

A distribuição dos fundos para consumíveis é a seguinte: Restinga de Jurubatiba : R\$

Os fundos alocados para consumíveis são essenciais para dar suporte às

R\$ 996.008,50

32.563,50; PU Complexo Estuarino de Paranaguá: R\$ 103.880,00; Taím : R\$ 41.835,00; PU Araguaia, Ilha do Bananal : R\$ 20.000,00; Interflúvio Negro Branco : R\$ 516.730,00; PU Pantanal : R\$ 65.000,00; PU Amazônia Central : R\$ 216.000,00.

atividades e itens listados, incluindo acessórios de campo (botas, bolsas de coleta, ferramentas), combustível para excursões, reagentes para análise do metabolismo vegetal, filtros DOC e outros. Esses recursos garantem a coleta adequada de dados, pesquisa de campo, promovendo a execução bem-sucedida de atividades de pesquisa e análise. As diárias para atividades de campo em Restingas de Jurubatiba, PU do Complexo Estuarino de Paranaguá, PU Taím, PU Araguaia, Interflúvio Negro-Branco, PU Pantanal e PU Amazônia Central são indispensáveis para cobrir dispêndios, garantindo condições adequadas para uma coleta de dados em locais remotos e estratégicos. Além disso, as despesas com viagens internacionais do Comitê Gestor são essenciais para promover a integração científica, avaliação e acompanhamento de projetos em cooperação global.

Diárias	Diárias para atividades de campo e viagens nacionais (3300 diárias). Diárias internacionais para os membros do Comitê Internacional de Avaliação e Acompanhamento para um evento presencial junto com o Comitê Gestor (105 diárias).	R\$ 1.417.800,00
---------	--	---------------------

TOTAL CUSTEIO R\$ 5.787.148,50

CAPITAL

ITEM	DETALHAMENTO	JUSTIFICATIVA	VALOR
Material Bibliográfico	-	-	R\$ 0,00
Construções e adequações laboratorias	Obras para adequação de laboratório e casa de vegetação da PU Pantanal.	Obras para adequação da infraestrutura de laboratórios visando instalação dos equipamentos para análise de performance de sementes e plantas na UFMT e UFMS.	R\$ 180.000,00
Equipamentos e Material permanente	A distribuição dos fundos para compra de equipamentos e material permanente é a seguinte: Rede Wetscape R\$ 332.500,00; PU Restingas de Jurubatiba R\$ 327.004,50; PU do Complexo Estuarino de Paranaguá : R\$ 33.500,00; PU Taím R\$ 443.780,00; PU do Interflúvio Negro-Branco R\$ 735.750,00; PU Pantanal R\$ 203.200,00; PU Amazônia Central R\$ 40.000,00.	A aquisição de equipamentos e materiais permanentes é essencial para o desenvolvimento e sucesso do projeto. Os recursos serão destinados à compra de computadores para processamento e análise de dados, sensores para monitoramento ambiental, equipamentos laboratoriais para análises químicas, biológicas e físicas, além de outros itens	R\$ 2.115.734,50

necessários para apoiar as atividades de pesquisa. Esses investimentos garantem maior precisão nas coletas, eficiência nos processos e qualidade nos resultados científicos.

Software (Licença permanente)	-	R\$ 0,00
Material permanente importado	-	R\$ 0,00
TOTAL CAPITAL R\$ 2.295.734,50		

RECURSOS BOLSA

MODALIDADE	QTD DURAÇÃO	BENEFÍCIO	VALOR QTD	TOTAL
ADC-1C	1 36 meses	ITEM Mensalidade	R\$ 1.430,00 36	R\$ 51.480,00
		SUBTOTAL	R\$ 51.480,00	
Iniciação Científica - IC	4 6 meses	ITEM Mensalidade	R\$ 700,00 6	R\$ 4.200,00
		SUBTOTAL	R\$ 16.800,00	
Iniciação Científica - IC	4 12 meses	ITEM Mensalidade	R\$ 700,00 12	R\$ 8.400,00
		SUBTOTAL	R\$ 33.600,00	
Doutorado - GD	1 48 meses	ITEM Taxa de Bancada	R\$ 472,80 48	R\$ 22.694,39
		Mensalidade	R\$ 3.100,00 48	R\$ 148.800,00
		SUBTOTAL	R\$ 171.494,41	
DTI-A	2 30 meses	ITEM Mensalidade	R\$ 5.200,00 30	R\$ 156.000,00
		SUBTOTAL	R\$ 312.000,00	
Pós-Doutorado Sênior - PDS	4 12 meses	ITEM Taxa de Bancada	R\$ 480,00 12	R\$ 5.760,00
		Mensalidade	R\$ 5.500,00 12	R\$ 66.000,00
		SUBTOTAL	R\$ 287.040,00	
DTI-A	1 36 meses	ITEM Mensalidade	R\$ 5.200,00 36	R\$ 187.200,00
		SUBTOTAL	R\$ 187.200,00	
DTI-A	1 12 meses	ITEM Mensalidade	R\$ 5.200,00 12	R\$ 62.400,00
		SUBTOTAL	R\$ 62.400,00	
Pós-Doutorado Junior - PDJ	4 12 meses	ITEM Taxa de Bancada	R\$ 480,00 12	R\$ 5.760,00
		Mensalidade	R\$ 5.200,00 12	R\$ 62.400,00
		SUBTOTAL	R\$ 272.640,00	
Mestrado - GM	2 24 meses	ITEM	VALOR QTD	TOTAL



Mensalidade R\$ 2.100,00 24 R\$ 50.400,00
SUBTOTAL R\$ 100.800,00

Apoio Técnico a Pesquisa - Nível Superior 2 30 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 770,00 30 R\$ 23.100,00
SUBTOTAL R\$ 46.200,00

Pós-Doutorado Sênior - PDS 2 12 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Taxa de Bancada R\$ 480,00 12 R\$ 5.760,00
Mensalidade R\$ 5.500,00 12 R\$ 66.000,00
SUBTOTAL R\$ 143.520,00

Pós-Doutorado Junior - PDJ 8 12 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 5.200,00 12 R\$ 62.400,00
Taxa de Bancada R\$ 480,00 12 R\$ 5.760,00
SUBTOTAL R\$ 545.280,00

Mestrado - GM 1 24 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 2.100,00 24 R\$ 50.400,00
SUBTOTAL R\$ 50.400,00

DTI-B 1 36 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 3.900,00 36 R\$ 140.400,00
SUBTOTAL R\$ 140.400,00

Doutorado - GD 1 48 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 3.100,00 48 R\$ 148.800,00
Taxa de Bancada R\$ 472,80 48 R\$ 22.694,39
SUBTOTAL R\$ 171.494,41

DTI-B 1 36 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 3.900,00 36 R\$ 140.400,00
SUBTOTAL R\$ 140.400,00

DTI-A 1 36 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 5.200,00 36 R\$ 187.200,00
SUBTOTAL R\$ 187.200,00

SET-A 1 36 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 7.800,00 36 R\$ 280.800,00
SUBTOTAL R\$ 280.800,00

ADC-1A 1 36 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 5.200,00 36 R\$ 187.200,00
SUBTOTAL R\$ 187.200,00

ADC-2A 7 36 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 700,00 36 R\$ 25.200,00
SUBTOTAL R\$ 176.400,00

ADC-1B 1 24 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 3.900,00 24 R\$ 93.600,00
SUBTOTAL R\$ 93.600,00

ADC-2A 1 36 meses

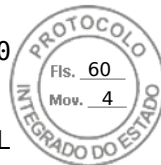
ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 700,00 36 R\$ 25.200,00
SUBTOTAL R\$ 25.200,00

Pós-Doutorado Junior - PDJ 1 12 meses

ITEM VALOR QTD TOTAL
Mensalidade R\$ 12 R\$



			5.200,00	62.400,00
		Taxa de Bancada	R\$ 480,00 12	R\$ 5.760,00
		SUBTOTAL	R\$ 68.160,00	
		ITEM	VALOR QTD	TOTAL
Mestrado - GM	1 24 meses	Mensalidade	R\$ 2.100,00 24	R\$ 50.400,00
		SUBTOTAL	R\$ 50.400,00	
		ITEM	VALOR QTD	TOTAL
		Taxa de Bancada	R\$ 480,00 12	R\$ 5.760,00
Pós-Doutorado Junior - PDJ	12 12 meses	Mensalidade	R\$ 5.200,00 12	R\$ 62.400,00
		SUBTOTAL	R\$ 817.920,00	
		ITEM	VALOR QTD	TOTAL
Mestrado - GM	2 24 meses	Mensalidade	R\$ 2.100,00 24	R\$ 50.400,00
		SUBTOTAL	R\$ 100.800,00	
		ITEM	VALOR QTD	TOTAL
ADC-2A	2 36 meses	Mensalidade	R\$ 700,00 36	R\$ 25.200,00
		SUBTOTAL	R\$ 50.400,00	
		ITEM	VALOR QTD	TOTAL
		Mensalidade	R\$ 5.200,00 12	R\$ 62.400,00
Pós-Doutorado Junior - PDJ	3 12 meses	Taxa de Bancada	R\$ 480,00 12	R\$ 5.760,00
		SUBTOTAL	R\$ 204.480,00	
		ITEM	VALOR QTD	TOTAL
		Mensalidade	R\$ 5.200,00 12	R\$ 62.400,00
Pós-Doutorado Junior - PDJ	4 12 meses	Taxa de Bancada	R\$ 480,00 12	R\$ 5.760,00
		SUBTOTAL	R\$ 272.640,00	
		ITEM	VALOR QTD	TOTAL
		Mensalidade	R\$ 3.100,00 48	R\$ 148.800,00
Doutorado - GD	1 48 meses	Taxa de Bancada	R\$ 472,80 48	R\$ 22.694,39
		SUBTOTAL	R\$ 171.494,41	
		ITEM	VALOR QTD	TOTAL
DTI-C	1 24 meses	Mensalidade	R\$ 1.430,00 24	R\$ 34.320,00
		SUBTOTAL	R\$ 34.320,00	
		ITEM	VALOR QTD	TOTAL
DTI-B	1 36 meses	Mensalidade	R\$ 3.900,00 36	R\$ 140.400,00
		SUBTOTAL	R\$ 140.400,00	
		ITEM	VALOR QTD	TOTAL
Iniciação Científica - IC	4 30 meses	Mensalidade	R\$ 700,00 30	R\$ 21.000,00
		SUBTOTAL	R\$ 84.000,00	
		ITEM	VALOR QTD	TOTAL
		Mensalidade	R\$ 5.500,00 12	R\$ 66.000,00
Pós-Doutorado Sênior - PDS	4 12 meses	Taxa de Bancada	R\$ 480,00 12	R\$ 5.760,00
		SUBTOTAL	R\$ 287.040,00	
DTI-B	2 30 meses	ITEM	VALOR QTD	TOTAL



Mensalidade R\$ 3.900,00 30 R\$ 117.000,00
SUBTOTAL R\$ 234.000,00

ITEM VALOR QTD TOTAL
DTI-B 1 36 meses Mensalidade R\$ 3.900,00 36 R\$ 140.400,00
SUBTOTAL R\$ 140.400,00

ITEM VALOR QTD TOTAL
EV-3 6 1 meses Mensalidade R\$ 3.250,00 1 R\$ 3.250,00
SUBTOTAL R\$ 19.500,00

ITEM VALOR QTD TOTAL
DTI-A 1 36 meses Mensalidade R\$ 5.200,00 36 R\$ 187.200,00
SUBTOTAL R\$ 187.200,00

ITEM VALOR QTD TOTAL
DTI-B 1 36 meses Mensalidade R\$ 3.900,00 36 R\$ 140.400,00
SUBTOTAL R\$ 140.400,00

ITEM VALOR QTD TOTAL
Iniciação Científica - IC 4 24 meses Mensalidade R\$ 700,00 24 R\$ 16.800,00
SUBTOTAL R\$ 67.200,00

ITEM VALOR QTD TOTAL
Iniciação Científica - IC 1 36 meses Mensalidade R\$ 700,00 36 R\$ 25.200,00
SUBTOTAL R\$ 25.200,00

ITEM VALOR QTD TOTAL
DTI-B 2 12 meses Mensalidade R\$ 3.900,00 12 R\$ 46.800,00
SUBTOTAL R\$ 93.600,00

TOTAL BOLSA R\$ 6.873.103,23

QUADRO GERAL DE ORÇAMENTO

CUSTEIO

ITEM	VALOR
Terceiros (Pessoa física)	R\$ 233.280,00
Terceiros (Pessoa jurídica)	R\$ 2.303.060,00
Passagens	R\$ 837.000,00
Despesas acessórias com importação	R\$ 0,00
Custeio	R\$ 0,00
Material de consumo	R\$ 996.008,50
Diárias	R\$ 1.417.800,00
TOTAL CUSTEIO	R\$ 5.787.148,50

CAPITAL

ITEM	VALOR
Material Bibliográfico	R\$ 0,00
Construções e adequações laboratorias	R\$ 180.000,00
Equipamentos e Material permanente	R\$ 2.115.734,50
Software (Licença permanente)	R\$ 0,00
Material permanente importado	R\$ 0,00
TOTAL CAPITAL	R\$ 2.295.734,50

BOLSA

ITEM	VALOR
ADC-1C	R\$ 51.480,00
Iniciação Científica - IC	R\$ 16.800,00
Iniciação Científica - IC	R\$ 33.600,00
Doutorado - GD	R\$ 171.494,41
DTI-A	R\$ 312.000,00
Pós-Doutorado Sênior - PDS	R\$ 287.040,00
DTI-A	R\$ 187.200,00
DTI-A	R\$ 62.400,00
Pós-Doutorado Junior - PDJ	R\$ 272.640,00
Mestrado - GM	R\$ 100.800,00
Apoio Técnico a Pesquisa - Nível Superior	R\$ 46.200,00
Pós-Doutorado Sênior - PDS	R\$ 143.520,00
Pós-Doutorado Junior - PDJ	R\$ 545.280,00
Mestrado - GM	R\$ 50.400,00
DTI-B	R\$ 140.400,00
Doutorado - GD	R\$ 171.494,41
DTI-B	R\$ 140.400,00
DTI-A	R\$ 187.200,00
SET-A	R\$ 280.800,00
ADC-1A	R\$ 187.200,00
ADC-2A	R\$ 176.400,00
ADC-1B	R\$ 93.600,00
ADC-2A	R\$ 25.200,00
Pós-Doutorado Junior - PDJ	R\$ 68.160,00
Mestrado - GM	R\$ 50.400,00
Pós-Doutorado Junior - PDJ	R\$ 817.920,00
Mestrado - GM	R\$ 100.800,00
ADC-2A	R\$ 50.400,00
Pós-Doutorado Junior - PDJ	R\$ 204.480,00
Pós-Doutorado Junior - PDJ	R\$ 272.640,00
Doutorado - GD	R\$ 171.494,41
DTI-C	R\$ 34.320,00
DTI-B	R\$ 140.400,00
Iniciação Científica - IC	R\$ 84.000,00
Pós-Doutorado Sênior - PDS	R\$ 287.040,00
DTI-B	R\$ 234.000,00
DTI-B	R\$ 140.400,00
EV-3	R\$ 19.500,00
DTI-A	R\$ 187.200,00
DTI-B	R\$ 140.400,00
Iniciação Científica - IC	R\$ 67.200,00
Iniciação Científica - IC	R\$ 25.200,00
DTI-B	R\$ 93.600,00
TOTAL BOLSA R\$ 6.873.103,23	
	TOTAL GERAL R\$ 14.955.986,23

DECLARAÇÃO

O solicitante declara formalmente que:

a) tem pleno conhecimento da chamada em que se baseia esta solicitação bem como das regras e normas do CNPq relacionadas à modalidade de auxílio pleiteada

<http://www.cnpq.br/web/guest/bolsas-e-auxilios>;

b) tem anuência formal da instituição executora que esta aceita ser sede do projeto e que disporá de condições básicas operacionais para a execução do objeto da solicitação;

c) tem conhecimento de que deverá prestar contas dos recursos obtidos dentro dos prazos e normas do CNPq;



d) declara que, sendo o caso, deu conhecimento a todos os membros listados nesta solicitação dos termos da presente declaração e que dispõe da concordância formal deles;

e) que seu currículo Lattes está atualizado;

f) que não possui qualquer inadimplência com o CNPq e com a Administração Pública Federal, direta ou indireta, sob pena de indeferimento da proposta;

g) não é coordenador ou vice-coordenador de INCT atualmente em financiamento na Chamada INCT-CNPq nº 58/2022;

h) responde pela veracidade de todas as informações contidas na presente solicitação e no seu currículo Lattes.

(Declaração feita em observância aos artigos 297-299 do Código Penal Brasileiro).

Li e estou de acordo com a declaração acima

NOME CPF

Jochen Schongart 531.850.052-87

Declaração registrada eletronicamente através da internet junto ao CNPq, mediante uso de senha pessoal do solicitante em 09/12/2024 às 23:19:07, sob o número de protocolo 6753518861631549